Roteiros Ecoturísticos do

# Baixo Guadiana Transfronteiriço

*Um rio, um território a descobrir!*

Interreg
España - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
UNIÃO EUROPEIA
VALAGUA
Gestão Integrada da Água
e dos Habitats no Baixo Guadiana

Roteiros Ecoturísticos do

# Baixo Guadiana Transfronteiriço

*Um rio, um território a descobrir!*

Associação de Defesa do Património de Mértola

Mértola, 2020

## Ficha Técnica

**Edição:** ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola

**Coordenação:** María Bastidas / ADPM

**Textos:** Rogério Cangarato

**Fotografias:** Agostinho Gomes (AG), Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana (ODIANA), Câmara Municipal de Castro Marim (CMCM), Câmara Municipal de Serpa (CMS), Carla Janeiro (ilustrações), Diputación de Huelva (DPH), Domingo Rivera Dios (DRD), Francisco Cangarato (ilustrações), Gabriel Soeiro Mendes (GSM), Google Earth View (GEV), Hugo Esteves (HE), Joaquim Pedro Ferreira (JPF), Jorge Branco / Câmara Municipal de Mértola (JB/CMM), José Guerreiro (JG), Junta de Andalucia / Banco Audiovisual da CMAOT (JA/CMAOT), Marco Caetano (MC), María Bastídas (MB), Nicola Di Nunzio (NDN), Pablo Hidalgo (PH), Paulo Gonçalves (PG), Pixabay (PB), Rogério Cangarato (RC)

**Colaboração:** Vitor Gregório / ADPM (artes gráficas)

**Composição gráfica e impressão:** Artinvento – Estudos e Projetos, Lda.

**Tiragem:** 750 exemplares

Mértola, 2020

**Projeto VALAGUA – Valorização Ambiental e Gestão Integrada da Água e dos Habitats do Baixo Guadiana Transfronteiriço** (POCTEP 0007-VALAGUA-5-P)

Copromoção:

Cofinanciamento:

# Índice

**PRÓLOGO** — 5

Projeto VALAGUA — 7

**CULTURA E NATUREZA, AO RITMO DO RIO** — 9

O rio, os afluentes e o estuário — 11

A paisagem humana — 19

Os valores naturais — 33

Espaços Naturais Protegidos — 39

**ROTAS E PERCURSOS NO BAIXO GUADIANA TRANSFRONTEIRIÇO** — 57

Baixo Guadiana: um território vivo e ativo! — 60

Guadiana, navegável por natureza — 64

Grande Rota do Guadiana (GR15) — 70

Camino Natural del Guadiana (GR114) — 76

Vía Verde del Guadiana — 82

Territórios de Lince — 88

**FLORA, FAUNA E HABITATS** — 95

Flora — 96

Fauna — 98

Habitats de Interesse Comunitário (HIC) — 99

**Bibliografia** — 100

# PRÓLOGO

**Testemunha silenciosa de séculos de história, o troço inferior do Guadiana constitui a coluna vertebral de uma paisagem surpreendente onde convivem dois países, e se partilham afinidades, tradições e um património natural de valor excecional.**

Até desaguar no Oceano Atlântico, entre Vila Real de Santo António (Portugal) e Ayamonte (Espanha), o rio Guadiana serpenteia ao longo de mais de 860 quilómetros, desde as Lagunas de Ruidera, na região espanhola de Castilla - La Mancha, onde nasce a 868 metros de altitude. O Grande Rio do Sul, como é ternamente apelidado, constitui a quarta maior bacia hidrográfica da Península Ibérica e uma das mais amplas que os dois países repartem.

As qualidades do litoral, junto à foz do Guadiana, são sobejamente conhecidas e reconhecidas, não existissem em Vila Real de Santo António e Ayamonte algumas das mais aprazíveis praias ibéricas, lado a lado com um património que tanto adoça os olhos e o palato, como enriquece o espírito.

É, contudo, à escala da bacia do Baixo Guadiana Transfronteiriço que tudo parece conjugar-se para proporcionar um sem fim de atividades de lazer e conhecimento. Seja qual for a opção (turismo de observação, de natureza e aventura, de fronteira, náutico, cultural e arquitetónico ou gastronómico) estamos num território com as mais amplas possibilidades para proporcionar programas inesquecíveis, ajustáveis tanto a famílias como a aventureiros solitários. Tão variáveis quanto o ritmo do rio, estejamos na aparente tranquilidade de Puerto de La Laja ou no Pulo do Lobo, onde o Guadiana concentra toda a sua impetuosidade numa espetacular queda de água.

De Mértola a Castro Marim, de Santa Bárbara de Casa a El Granado, uma rede de percursos pedestres dão vista privilegiada para cenários incríveis, onde se destaca naturalmente o curso principal do rio Guadiana. Percorrer a Grande Rota do Guadiana ou a Vía Verde del Guadiana que o acompanha a espaços, constitui centenas de quilómetros de oportunidades para conhecer de perto uma região extraordinária, as suas gentes, a história e os monumentos, e a singularidade dos seus recursos ambientais. O extraordinário valor paisagístico e ecológico da região, está aliás bem patente na existência de 8 espaços naturais protegidos de importância comunitária, designados no âmbito da Rede Natura 2000. É um total de 175 000 hectares que tem por missão salvaguardar a biodiversidade no território europeu.

Palácios e casas senhoriais, conventos e igrejas, castelos e fortalezas, são registos de um passado que marcam, de forma abundante, a paisagem de hoje. Mas parte desta história está também associada a recursos mais discretos, como o sal do estuário e o minério que o rio permitia escoar. Em grande medida, foram estes produtos que justificaram a fixação dos primeiros homens e a exploração das restantes riquezas do Baixo Guadiana.

Entre percursos pedestres e centros urbanos, venha percorrer os caminhos do conhecimento e vibrar com a herança dos povos que habitaram estas terras, usufruindo das tradições e dos costumes de hoje, tão ricos como a gastronomia local, que muito deve ao mediterrâneo e às suas "ervas de cheiro".

É, portanto, o sal, o sol e o sul, numa união perfeita de elementos, que tornam este território, além de sensível, muito especial. Sinta-se convidado, e venha descobrir toda a riqueza do Baixo Guadiana Transfronteiriço!

## Projeto VALAGUA

A gestão da água é um exercício de enorme complexidade, que implica um delicado compromisso entre as pressões consumptivas e a sustentabilidade dos ecossistemas associados aos recursos hídricos.

Tendo esta premissa presente e a sua particular relevância no contexto geográfico da bacia do rio Guadiana, o projeto VALAGUA emergiu da união de esforços de um conjunto de entidades portuguesas e espanholas, com diferentes preocupações, competências e perspetivas sobre a problemática da gestão da água, interessadas em promover uma estratégia de gestão integrada e sustentável da água, que promova a qualidade da água e a valorização dos ecossistemas ribeirinhos no Baixo Guadiana Transfronteiriço.

Embora existam diferentes entendimentos quanto a esta denominação geográfica (conforme a perspetiva seja institucional, hidrológica, ecológica, ...), entenda-se Baixo Guadiana Transfronteiriço como o território de Portugal e Espanha, compreendido pela bacia hidrográfica do troço inferior do rio Guadiana a

sul de Pedrógão, uma área que abrange 15 municípios de ambos os países, nomeadamente: Serpa, Mértola, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António, em Portugal; Rosal de la Frontera, Santa Barbara de Casa, Paymogo, Puebla de Guzmán, El Granado, El Almendro, Sanlúcar de Guadiana, San Silvestre de Guzmán, Ayamonte e Isla Cristina, em Espanha.

As atividades do projeto passam pela produção de conhecimento, intervenções demonstrativas e de valorização territorial, ações de sensibilização, divulgação e disseminação de resultados, e pretendem contribuir especialmente para a valorização dos 8 sítios da Rede Natura 2000, a rede ecológica da União Europeia, designadas neste território.

# CULTURA E NATUREZA, AO RITMO DO RIO

# O rio, os afluentes e o estuário

*Os "territórios da água" são organismos vivos de enorme complexidade, geralmente reconhecidos como espaços de elevado valor a vários níveis. Disponibilizam água para consumo humano, prestam serviços ambientais e sociais, e asseguram o desenvolvimento de inúmeras atividades económicas, como a agricultura, a pesca, a indústria ou o turismo.*

## O rio, os afluentes e os aquíferos

O Guadiana tem mais de 860 quilómetros de comprimento e é a quarta maior bacia hidrográfica da Península Ibérica (depois dos rios Douro, Ebro e Tejo). Entre os principais afluentes deste rio no Baixo Guadiana estão as ribeiras de Cobres, Oeiras, Vascão e Odeleite, em Portugal, e as ribeiras de Malagón e Cobica, que confluem na barragem de Andévalo, em Espanha. A ribeira de Chança é a maior destas sub-bacias e reparte-se pelos dois países, definindo a linha de fronteira ao longo de cerca de 60 km.

Na região do Baixo Guadiana, onde predominam rochas do tipo xistos e grauvaques e, em menor escala, gabros e rochas calcárias, identificam-se cinco massas de água subterrâneas relevantes (diferenciadas ou com limite definido), das quais três estão localizadas em Portugal – os aquíferos de Monte Gordo, Gabros de Beja e Moura-Ficalho – e duas em Espanha – os aquíferos de Ayamonte e Aroche-Jabugo. Em ambos os países existem outras massas de água, cujos limites não estão identificados. De facto, o abastecimento público já não depende, como no passado, de poços, nascentes e fontes. Mas continua a depender, em grande parte, da água "invisível" armazenada no subsolo.

## O estuário do Guadiana

Os estuários são zonas de transição entre a água doce de um rio e a água salgada do mar. As condições ambientais destes meios conferem-lhes particularidades que os tornam altamente produtivos e muito importantes do ponto de vista social, ambiental e económico. A maior parte da área está classificada e protegida pela sua importância ecológica a nível nacional e comunitário, sendo um local extremamente importante para a reprodução de peixes, moluscos e crustáceos, mas também para a passagem migratória, reprodução e invernada de aves aquáticas. É na zona entre marés do estuário do Guadiana, que se podem encontrar algumas salinas ainda exploradas de forma tradicional.

Com uma configuração relativamente estreita e alongada, típica de um rio de "vale encaixado", este estuário apresenta uma largura média de 2 km na foz do rio e zonas de sapal em ambas as margens. Surpreendentemente, a maré faz-se sentir até montante da vila de Mértola, só barrada pelo acidente geológico do Pulo do Lobo, a cerca de 65 km da desembocadura do rio.

## As barragens e as albufeiras

A construção de infraestruturas nos cursos de água constituem pressões antrópicas que alteram a natureza das massas de água (e.g., o regime das águas e a sucessão natural) e provocam diversos impactos ambientais e socioeconómicos.

O sistema de recursos hídricos do Baixo Guadiana inclui quatro barragens de regulação: duas em Espanha, Chanza e Andévalo, que se encontram interligadas; e Beliche e Odeleite, em Portugal. As albufeiras destas barragens asseguram o fornecimento de água às populações numa área de influência bastante alargada (que inclui diversos centros urbanos no litoral), o abastecimento a vastas áreas de agricultura de regadio e também alguma indústria. O rio está ainda, sujeito a uma influência significativa das barragens de Alqueva e de Pedrogão, localizadas a montante em território português, as que condicionam os fluxos de água existentes.



## O clima e a gestão da água

Localizada na zona meridional da Península Ibérica, a bacia hidrográfica do Guadiana caracteriza-se por ser bastante homogénea do ponto de vista climático. Apresenta características mediterrânicas secas, com verões quentes, alta insolação e evapotranspiração elevada. Os invernos, relativamente rigorosos na zona alta, suavizam-se para jusante.

Com uma temperatura média anual próxima dos 16°C (entre 28°C de Ciudad Real, Espanha) em julho/agosto e 8,5°C em Portalegre e Elvas (Portugal, no mês de janeiro), a precipitação média anual é de 550 mm, variando entre os 350 mm na zona central da região da Mancha (Espanha), 450 mm em Mértola e Moura (Portugal) e um máximo pouco superior a 1000 mm nas cabeceiras do Ardila, de Odeleite e do Caia (Portugal). A precipitação interanual é irregular, enquanto a distribuição mensal se manifesta por um período estival com ausência quase total de chuva (80% ocorre em outubro-abril). Por consequência, o rio apresenta um caudal muito variável tanto a nível sazonal, como interanual.

Num território já ameaçado pelas alterações climáticas (com predomínio de condições semiáridas), o carácter transfronteiriço desta bacia, exige uma partilha de responsabilidades que salvaguarde a integridade dos recursos e minimize os problemas de disponibilidade e de qualidade da água, que se agravam nos cíclicos períodos de escassez pluviométrica.

# A paisagem humana

*Desde os tempos mais antigos que os grandes rios são determinantes na fixação das populações humanas. A disponibilidade de água, o aproveitamento dos recursos fluviais e a exploração da área envolvente motivaram uma sucessão de povos no Baixo Guadiana, cujas marcas perduram na paisagem e na identidade cultural das comunidades locais.*

# O homem e o rio

Longe vão os tempos do pescador-moleiro, da moagem das farinhas à força da água, das armadilhas palafiticas (no Moinho dos Canais, em Mértola) e dos "barcos à colher", uma arte de pesca tradicional exclusiva do Guadiana na qual a rede era colocada junto à ré da embarcação que se deslocava em direção à margem do rio. A generalidade das artes de pesca extinguiram-se ou foram proibidas pela sua pouca seletividade.

A relação do homem com o rio de outrora continua, contudo, bem visível no património da região. Azenhas, moinhos de água, açudes, embarcações e artes de pesca tradicionais, transportam para o presente um manancial de conhecimentos e memórias que pode ser fruído ao longo do rio e principais afluentes. Numa altura em que a náutica de recreio parece despontar no troço navegável, o Museu do Rio, em Guerreiros do Rio (Alcoutim), tem para mostrar mais de 20 réplicas dos barcos que navegaram o Guadiana desde meados do século passado.

## A história e o património construído

Palácios e casas senhoriais, conventos e igrejas, castelos e fortalezas, são registos de um passado que marca, de forma muito rica e abundante, a paisagem rural e urbana. Mas parte da história no Baixo Guadiana está também associada a recursos mais discretos, como o sal do estuário e o minério que o rio permitia escoar. Em grande medida, foram estes produtos a justificar a fixação dos primeiros homens e estão na génese de outras atividades complementares.

A monumentalidade dada, por vezes, a aquedutos, chafarizes e fontes, é reveladora da importância social da água enquanto elemento fundamental na vida das comunidades.

A existência de nascentes ou locais de abeberamento, foi várias vezes o principal motivo para a fixação de povoados, contribuindo para o crescimento de núcleos urbanos e economias. Tal como as antas, os menires e outros monumentos megalíticos, estes elementos arquitetónicos, são testemunhos de uma presença humana ancestral, à qual se sucederam povos comuns aos dois lados da fronteira. Fenícios, Romanos, Árabes, aqui aportaram e se estabeleceram ao longo de séculos, deixando para trás elementos culturais que subsistem até hoje nos usos e nos costumes das gentes locais. Um mundo de estórias para vivenciar...

## As azenhas e os moinhos de vento

A economia agrícola dominante baseada na cultura de cereais é dada a conhecer pela densidade de estruturas tradicionais de moagem existentes na região. Aproveitando duas fontes de energia renováveis disponíveis, o vento e a água, as azenhas (ou moinhos de água) e os moinhos de ventos surgem a espaços na paisagem rural, onde as mós de pedra rodavam à força da água acumulada em pequenas represas e o vento fazia girar as velas do engenho no alto dos serros.

As últimas azenhas do Guadiana deixaram de funcionar nos anos 60 do século XX. Embora a maior parte destes engenhos estejam desativados ou mesmo em avançado estado de ruína, há azenhas e moinhos recuperados para fins demostrativos, pedagógicos e culturais, nomeadamente em Mértola (azenhas), Ayamonte (moinho de marés) e em El Almendro (moinho de vento).

## A gastronomia regional

A gastronomia tradicional de uma região é dos mais vincados traços identitários de qualquer comunidade, e nela cabem séculos de história e de influências culturais. Mas apesar das heranças comuns, poderá dizer-se que esta região transfronteiriça é prolífera em várias gastronomias distintas. Em carácter e sabores, é possível distinguir, por exemplo, a cozinha espanhola da portuguesa e a serrana da litoral, que em franca harmonia de saberes e sabores partilham muitos dos produtos mediterrânicos utilizados.

Assim, junto ao litoral, sobressaem os peixes da costa, os bivalves e uma diversidade imensa de mariscos frescos, enquanto no interior os paladares entregam-se sobretudo aos pratos de carne de porco e de borrego que têm por base as raças típicas da região. Mas a gastronomia do Baixo Guadiana é também feita dos produtos do rio. E aqui assumem, obviamente, particular destaque os peixes residentes e migradores característicos destas águas. Entre as espécies mais apreciadas, estão o barbo, o muge, a saboga, o sável, a enguia e a lampreia.

Desta paisagem gastronómica fazem ainda parte diversos produtos endógenos, onde se destacam, pelas suas elevadas qualidades, o mel, os queijos das raças locais, os cogumelos, os frutos secos como a amêndoa, a alfarroba e uma enorme diversidade de ervas aromáticas.

# Os produtos da terra e do mar

O sal e o mel são dois produtos locais que se confundem com a própria paisagem. Extraídos diretamente da natureza, através de métodos tradicionais, refletem séculos de conhecimentos acumulados e o respeito do homem pelos ecossistemas da região.

Utilizado desde sempre como adoçante natural, o mel do Baixo Guadiana é um produto de excelência produzido a partir de extensas áreas de matagal mediterrânico e outros habitats profícuos em espécies florais como o rosmaninho, o tomilho, o medronheiro e a laranjeira. Ao benefício da qualidade ambiental deste território, as abelhas retribuem desempenhado um papel fundamental na polinização. Embora a apicultura tenha vindo a crescer significativamente e a modernizar-se nos últimos anos, continua a ser uma atividade, essencialmente, artesanal.

Cuidadosamente recolhido à mão, o sal resulta da conjugação perfeita de três fatores que se cruzam nestas geografias: as marés, o sol e o vento. Composta por frágeis e delicados cristais primários que o rodo coador recolhe à tona da água, a flor de sal constitui o produto mais nobre de um processo químico, cuja apreciação crescente tem vindo a valorizar significativamente as salinas artesanais. É provável que as marinhas de sal, como as conhecemos hoje, remontem à época dos romanos, que aqui descobriram condições ímpares para a produção desta arte.

## A construção da paisagem rural

Como a generalidade das paisagens europeias, intervencionadas há milénios, a paisagem do Baixo Guadiana resulta, em muito, da interação do homem com a natureza. Os habitats naturais são, de facto, extremamente escassos e limitados a áreas muito restritas, contrariamente ao que se poderia supor em regiões de tão elevado valor ambiental.

Do cruzamento de fatores culturais e ambientais (variáveis ao longo dos tempos), chegou aos dias de hoje uma paisagem construída pelo uso do fogo, que se foi afirmando como o método mais usado para ganhar solo arável e pastagem aos matos e à floresta. Assim surgiram as áreas de montado e de cerealicultura tradicional de sequeiro, tão características deste território.

Numa época de grandes transformações agrárias, visivelmente mais aceleradas em áreas não protegidas, a construção da paisagem dá-se agora, curiosamente, sob o signo da água, no contexto de políticas de promoção de novas práticas agrícolas. Com as hortas tradicionais remetidas ao espaço urbano, são as culturas regadas a marcar, atualmente, os sinais dos tempos nos espaços rurais do Baixo Guadiana.

# Os valores naturais

*O Baixo Guadiana Transfronteiriço concentra valores paisagísticos e ecológicos únicos, que colocam o território no mapa das áreas mais fascinantes e de maior importância para a conservação do património natural, no contexto ibérico e à escala global. São 8 espaços naturais protegidos para conhecer e, naturalmente, preservar!*

# Habitats litorais

Na parte terminal do rio, os habitats estuarinos são fundamentais para a regulação das águas e de várias atividades humanas (e.g., a pesca e o sal), mas também para a subsistência de um ecossistema complexo, de que depende uma diversidade imensa de organismos marinhos e terrestres. Entre os mais visíveis estão as aves aquáticas, que à semelhança de limícolas como o pernilongo e o maçarico-das-rochas encontram nos sapais importantes áreas de refúgio, migração, alimentação e reprodução. E enquanto aves oportunistas como a gaivota-argêntea, se veem um pouco por todo o lado, o distintíssimo camaleão encontra-se restrito aos sistemas dunares e florestais maduros (e.g., pinhais e matagais costeiros) que acompanham todo o litoral costeiro português e espanhol.



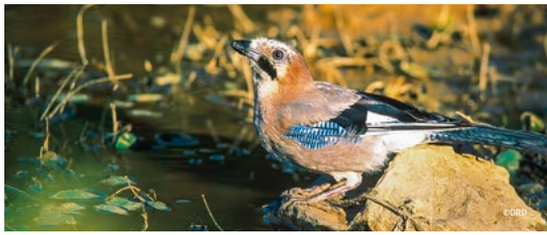
# Cursos de água intermitentes

O rio Guadiana constitui, com os seus afluentes, a coluna vertebral deste território. Apesar do seu carácter irregular e regime torrencial (após as chuvas mais intensas), os cursos de água intermitentes, intercalados por açudes e pegos que atrasam os efeitos do estio, são mananciais de biodiversidade, e deles dependem muitas espécies ameaçadas, tanto a nível da flora, como de animais vertebrados e invertebrados. É neste tipo de zonas húmidas que ocorrem loendros, tamargueiras, tamujos e salgueiros. Mas também a rela e a rã-de-focinho-pontiagudo, o cágado-mediterrânico e a lontra, peixes dulçaquícolas como a boga do Guadiana, o barbo-do-sul e o saramugo (restrito a alguns afluentes do Baixo Guadiana), além de diversas espécies de moluscos de água doce (e.g., mexilhão-do-rio), de libélulas e libelinhas.

## Habitats estepários

A paisagem mediterrânica tem sofrido alterações profundas ao longo dos tempos. As pseudo-estepes cerealíferas que caracterizam boa parte desta região têm origem antrópica e resultam, essencialmente, das políticas agrárias implementadas para aumentar a produção agrícola de cereais em regime extensivo de sequeiro, que levaram ao corte dos bosques e matagais originais. Este processo, com custos ambientais elevados, originou, contudo, uma paisagem peculiar, onde a rotação tradicional de culturas, alqueives e pousios, favoreceram o aparecimento de condições ecológicas singulares próximas das estepes naturais. Deste tipo de habitats depende atualmente uma das comunidades faunísticas mais ameaçadas: as aves estepárias, como o alcaravão e o francelho, que têm na abetarda o seu maior símbolo.

## Montados

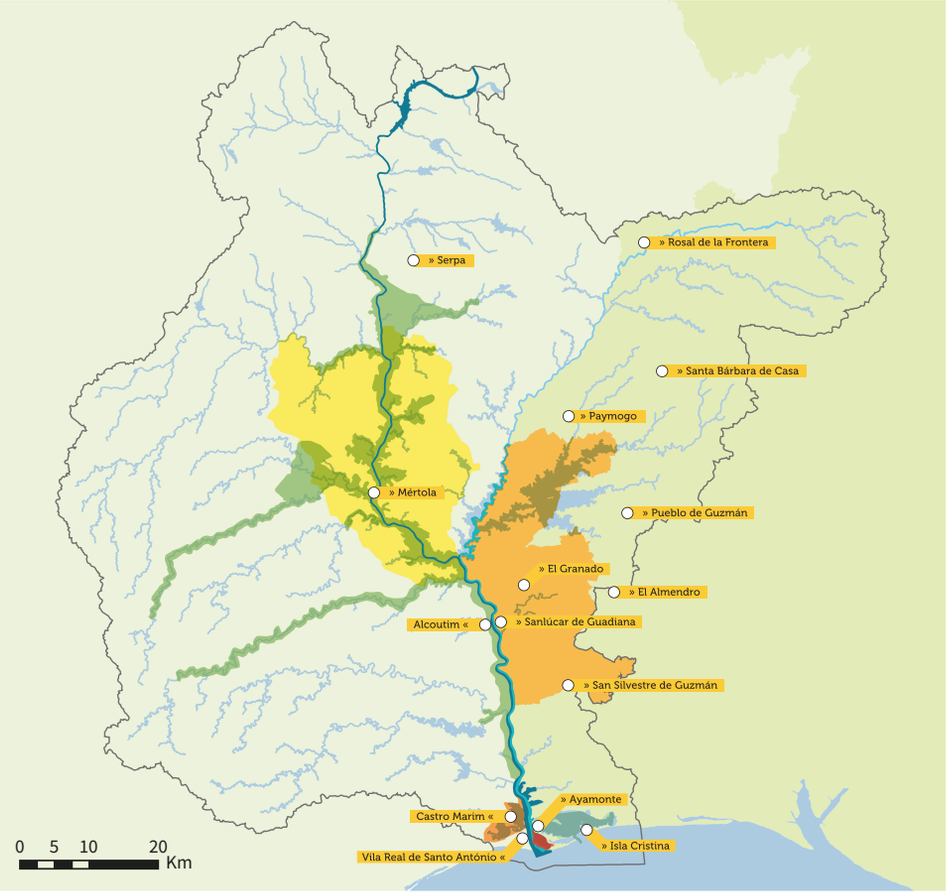


Bem representados na ZPE Vale do Guadiana e na ZEC Andévalo Ocidental, os montados são um dos sistemas ecológicos mais importantes para a manutenção da biodiversidade na região mediterrânica. Trata-se de um habitat, produtivo, de alto valor social, cultural e económico, que resulta (e depende) da exploração agro-silvo-pastoril extensiva dos bosques autóctones (azinhais e sobreirais). Estas áreas, por vezes extensas, foram criadas, historicamente, através do arroteamento e queima do subcoberto (matos), e podem ser de azinho, de sobro ou mistos, consoante a composição do coberto arbóreo. O picanço-real, o gaio e o sardão, são exemplos das espécies que aqui podem ser observadas. Intervencionada há milénios, esta paisagem tão característica do Baixo Guadiana tem na cortiça e no porco de montanheira dois produtos de excelência.

## Matagais mediterrânicos

É nas encostas mais ingremes, pedregosas e, como tal, menos acessíveis à intervenção humana que subsistem algumas manchas da vegetação mais ancestral da região. Na ribeira de Chança, à semelhança do que acontece no rio Guadiana e afluentes como o Vascão, pode encontrar habitats de grande complexidade florística, como os matagais (ou mesmo pequenos bosques), que abrigam espécies botânicas de elevado valor conservacionista. Embora sujeita a variações determinadas pela continentalidade ou proximidade ao litoral, altitude, orografia, exposição, natureza do substrato, a vegetação dominante, onde se incluem azinheiras, sobreiros, medronheiros, zambujeiros, estevas, giestas, tojos, sargaços e carrascos, reflete globalmente as características mediterrânicas da região onde se insere.

# Espaços Naturais Protegidos do Baixo Guadiana Transfronteiriço

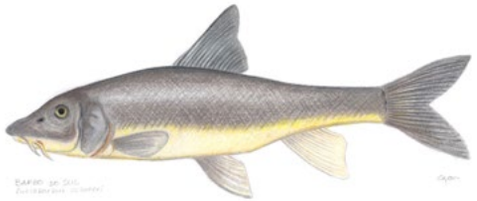



1 Guadiana
2 Vale do Guadiana
3 Sapais de Castro Marim
4 Rivera de Chanza
5 Río Guadiana y Ribera de Chanza
6 Andevalo Occidental
7 Marismas de Isla Cristina
8 Isla San Bruno

Bacia Hidrográfica do Guadiana - PT
Bacia Hidrográfica do Guadiana - ES

Baixo Guadiana
Massas de Água Superficiais
Rio Guadiana

# Guadiana (PTCON0036)
## Zona Especial de Conservação



Abrange a área portuguesa do vale inferior do rio Guadiana e ribeiras afluentes, como Limas, Terges, Oeiras e Vascão (38 461 ha). O relevo abrupto e escarpado marca a paisagem e favorece a evolução do matagal mediterrânico, com formações de zimbro e de azinheiras. Nos cursos de água intermitentes dominam galerias de loendro, tamujo e tamargueira, com choupos e salgueiros. Além destes habitats, relevantes para a biodiversidade terrestre (e.g., como corredores ecológicos), tem biótopos fluviais de que dependem espécies aquáticas, como peixes autóctones e migradores. Coincide, em parte, com o Sítio Vascão (Ramsar), o Parque Natural do Vale do Guadiana e a ZPE Vale do Guadiana. Inclui os Municípios de Alcoutim, Almodôvar, Beja, Castro Marim, Castro Verde, Loulé, Mértola e Serpa.

**Fauna:** lince-ibérico, lontra, bufo-real, cágado-mediterrânico, cumba, boga do Guadiana, lampreia, saramugo, sapo-parteiro-ibérico, mexilhão-do-rio.

**Flora:** trevo-de-quatro-folhas, raspa-saias-do-barrocal, salgueiro-branco, tamujo, gilbardeira, orquídea.

**Habitats (HIC):** 3150, 3170*, 3280, 5210; 6220*, 6310, 8220, 92A0, 92D0, 9340.

# Vale do Guadiana (PTZPE0047)

## Zona de Proteção Especial para Aves

Centrada na bacia hidrográfica do Guadiana, possui grande diversidade de biótopos, desde encostas escarpadas a culturas extensivas de sequeiro. Nos vales encaixados, dominam matagais arborescentes e bosques de azinheiras; nos cursos fluviais, galerias de tamuje e salgueiro. A peneplanície apresenta áreas agrícolas, pastagens e pousios, alternando com estevais e montados de azinho. O mosaico favorece a ocorrência de uma interessante comunidade de aves, com espécies estepárias e rupícolas de conservação prioritária. Sobrepõe-se quase na totalidade ao Parque Natural do Vale do Guadiana e, parcialmente, à ZEC Guadiana. A ribeira do Vascão é ainda Sítio Ramsar. Um total de 76 543 ha, que abarcam os municípios de Alcoutim, Beja, Mértola e Serpa.

**Fauna:** lince-ibérico, gato-bravo, lontra, cegonha-preta, águia-imperial-ibérica, águia de Bonelli, francelho, bufo-real, abetarda, sisão, cortiçol-de-barriga-branca, grou, toutinegra-do-mato.

**Flora:** zimbro, aroeira, trevo-de-quatro-folhas, tomilho-bela-luz, *Narcissus fernandesii*, erva-língua, orquídea.

**Habitats (HIC):** 5210, 5330, 6310, 8220, 92D0, 92A0, 9320, 9340, 9560.

# Sapais de Castro Marim (PTZPE0018)

## Zona de Proteção Especial para Aves

Zona húmida estuarina de importância internacional, dominada por sapais salgados, esteiros de água salgada e salobra, salinas, depósitos de sedimentos (com e sem influência de marés), parcelas agrícolas e pastagens. Cerca de 8% corresponde a área marinha. É especialmente importante para a reprodução e invernada de aves aquáticas, algumas destas com estatuto de proteção elevado, tal como para a passagem outonal de aves migradoras devido à sua posição geográfica. Classificada igualmente como Sítio Ramsar, a ZPE sobrepõe-se à Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António e a parte da ZEC Ria Formosa/Castro Marim (PTCON0013). Com 2 146 ha, localiza-se nos municípios de Castro Marim e Vila Real de Santo António.

**Fauna:** mergulhão-pequeno, garça-branca-pequena, flamingo, colhereiro, águia-pesqueira, gaivota de Audouin, andorinha-do-mar-anã, pernilongo, alfaiate, pilrito-comum, borrelho-de-coleira-interrompida, cágado-de-carapaça-estriada, enguia.

**Flora:** alcar do Algarve, morraça, salicórnia, *Riella helicophylla*, *Armeria velutina*, *Limonium diffusum*.

**Habitats (HIC):** 1130, 1150, 1210, 1310, 1320, 1410, 1420, 2270, 5330.

# Rivera de Chanza (ES6150022)

## Zona Especial de Conservação

Com uma vegetação dominante comum à generalidade das linhas de água intermitentes da região, composta por galerias de freixos e tamujo, a ribeira de Chança possui dois atributos ecológicos muito relevantes para a conservação da biodiversidade global. Por um lado, assegura um corredor fundamental para a conetividade entre áreas de grande valor ambiental, sobretudo, entre o Baixo Guadiana e a Serra Morena. Por outro, possui habitats naturais dos quais dependem várias espécies de flora, peixes e anfíbios, algumas destas exclusivas da Península Ibérica. Os limites da ZEC seguem o curso da ribeira, no prolongamento da ZEC Río Guadiana e Ribera de Chanza (ES6150018). Abrange uma área de 420 ha, nos municípios de Aroche, Rosal de la Frontera, Santa Bárbara de Casa e Paymogo.

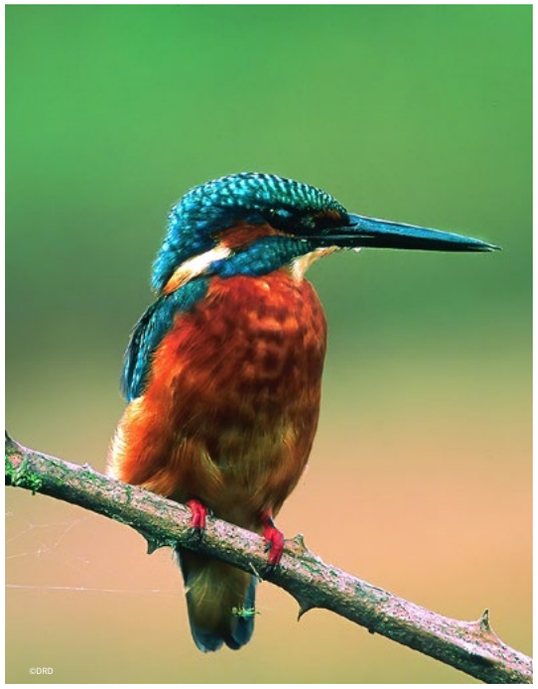
**Fauna:** lince-ibérico, lontra, morcego-de-ferradura-grande, bufo-real, sapo-parteiro-ibérico, rã-de-focinho-pontiagudo, cágado-mediterrânico, cágado-de-carapaça-estriada, boga do Guadiana, boga-de-boca-arqueada, cumba.

**Flora:** tamujo, *Zannichellia peltata*, salgueiro-branco, freixo, loendro, silva.

**Habitats (HIC):** 4030, 5330, 6220*, 6310, 8220, 8230, 91B0, 92D0, 9330, 9340.

# Río Guadiana y Ribera de Chanza (PTCON0036)

## Zona Especial de Conservação



Espaço fronteiriço contíguo a outras áreas classificadas (e.g., Isla San Bruno e Guadiana), abrange os dois cursos fluviais desde a zona estuarina, na foz do rio Guadiana, até à albufeira de Chança. Trata-se, portanto, de uma ZEC com elevada diversidade de habitats naturais, que assume uma função estratégica no estabelecimento da conetividade ecológica regional (interligando toda rede de espaços protegidos). Todo este ecossistema é especialmente importante para conservação da flora e fauna aquáticas típicas destes ambientes salinos, sujeitos a maior ou menor influência de maré, salobros e de água doce, onde se destacam vários peixes protegidos pela Directiva Habitats. Uma área de 1 463 ha, que inclui os municípios de El Almendro, Ayamonte, El Granado, Puebla de Guzmán, Sanlúcar de Guadiana e San Silvestre de Guzmán.

**Fauna:** lontra, guarda-rios, águia-pesqueira, sapinho-de-verrugas-verdes-ibérico, cágado-mediterrânico, cágado-de-carapaça-estriada, lampreia, sável, boga-de-boca-arqueada, cumba.

**Flora:** raspa-saias-do-barrocal, tamujo, *Armeria velutina*, aroeira, loendro, bunho, sarcocórnia, spartina.

**Habitats (HIC):** 1210, 1310, 1320, 1420, 2120, 2250*, 6310, 6420, 92D0, 9340.

# Andévalo Occidental (ES6150010)

## Zona Especial de Conservação

Abarcando uma grande parte da raia espanhola na Província de Huelva, apresenta uma paisagem serrana marcada por vários ambientes distintos, entre os quais se destacam os cursos fluviais (rio Guadiana, ribeira de Chança e albufeiras de Chança e Andévalo), as manchas florestais de montado (sobretudo, de azinho), as áreas agrícolas e pastagens, os matagais mediterrânicos, e os matagais secos e pré-estépicos, entre outros mais localizados. Para além da importância destes habitats para a conservação da flora e da ictiofauna locais, a área possui um papel muito relevante na recuperação do lince e da águia-imperial-ibérica devido aos seus atributos ecológicos. Os municípios abrangidos (52 827 ha) são: El Almendro, Ayamonte, Cartaya, El Granado, Lepe, Paymogo, Puebla de Guzmán, Sanlúcar de Guadiana, San Silvestre de Guzmán e Villanueva de los Castillejos.

**Fauna:** veado, morcego-de-ferradura-mourisco, águia-real, águia-cobreira, abetarda, toutinegra-do-mato, rã-de-focinho-pontiagudo, cágado-mediterrânico, boga do Guadiana, cumba.

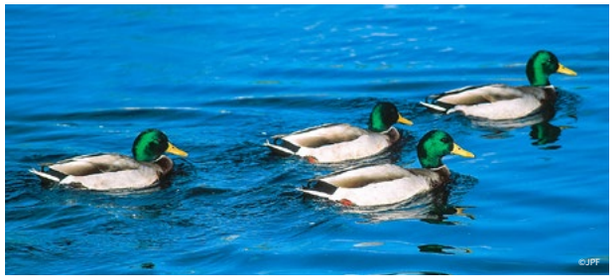
**Flora:** azinheira, murta, urze-branca, *Erica andevalensis*, madressilva, loendro, salgueiro-branco, trevo-de-quatro-folhas, *Isoetes durieui*, orquídea.

**Habitats (HIC):** 3150, 3170, 4030, 5330, 6310, 6420, 8220, 8230, 92D0, 9340.

# Marismas de Isla Cristina (ES6150005)

## Zona Especial de Conservação

Interligadas com o estuário do Guadiana, estas marismas constituem um sistema ecológico complexo fortemente influenciado pelas marés atlânticas, de excecional valor conservacionista e paisagístico. Apesar do potencial didático e turístico, trata-se de uma zona húmida de importância internacional ameaçada pela pressão urbana, como acontece com grande parte desta faixa costeira. Os valores naturais em presença justificaram uma dupla classificação ao abrigo das directivas comunitárias "Habitats" e "Aves", pelo que a área é simultaneamente Zona Especial de Conservação e Zona Especial de Proteção. Estas figuras sobrepõem-se à Paraje Natural das Marismas de Isla Cristina. Tem uma área total de 2 498 há, nos municípios de Ayamonte e Isla Cristina.



**Fauna:** pato-real, garça-branca-pequena, colhereiro, águia-pesqueira, tartaranhão-ruivo-dos-pauis, gaivota-argêntea, gaivota de Audouin , garajau-comum, rola-do-mar, dourada, cágado-mediterrânico, caranguejo.

**Flora:** raspa-saias-do-barrocal, salicórnia, morraça, sarcocórnia, gramata-branca, junça-marítima, ranúnculo-aquático.

**Habitats (HIC):** 1110, 1130, 1140, 1310, 1320, 1420, 2190.

# Isla San Bruno (ES6150015)

## Zona Especial de Conservação

Pequeno enclave (376 ha) localizado entre a Isla Canela (a norte) e a Isla de la Espada (a sul), no município de Ayamonte. Trata-se de uma formação recente, em crescimento, que resulta da dinâmica costeira atual. Forma, juntamente com a ZEC do Río Guadiana y Ribera de Chanza e a Paraje Natural de las Marismas de Isla Cristina, um complexo ecossistema litoral contínuo de elevado valor ambiental. O espaço concentra diversos habitats de importância comunitária e é ocupado, essencialmente, por dois sistemas ecológicos: um cordão dunar, com dunas embrionárias, móveis e fixas, onde ocorrem algumas espécies botânicas pouco comuns; e uma lagoa costeira (HIC1150*), considerado de conservação prioritária a nível europeu.

**Fauna:** garça-branca-pequena, rola-do-mar, pilrito-comum, borrelho-de-coleira-interrompida, camaleão, salinete, lampreia, sável.

**Flora:** estorno, eruca-marítima, erva-marinha, ansarina-da-praia, *Limonium ovalifolium*, piorno-branco, sarcocórnia, *Zostera noltii*.

**Habitats (HIC):** 1150*, 1210, 1310, 1320, 1420, 2110, 2120, 2130.

# ROTAS E PERCURSOS

## NO BAIXO GUADIANA TRANSFRONTEIRIÇO

**No troço meridional do "Grande Rio do Sul", o Baixo Guadiana Transfronteiriço carateriza-se por ser uma região de enorme valor histórico e cultural, com atributos paisagísticos e ecológicos únicos, que incluem ecossistemas fluviais, estuarinos e florestais de reconhecida relevância para a conservação da natureza e da biodiversidade mundial.**

São muitas as possibilidades para descobrir este território! As opções do visitante dependem, desde logo, do local onde inicia o itinerário: se em Espanha ou em Portugal; a partir do litoral ou do interior; e tomando o curso do rio como referência, se a partir da foz ou de qualquer ponto a montante…

Para exploração da área, a modo de convite, sugerem-se assim cinco percursos interpretativos (de grande e média extensão) que percorrem todo o Baixo Guadiana Transfronteiriço, salientando os temas e os pontos de maior interesse para a prática ecoturística.

À exceção da proposta "Guadiana, navegável por natureza", tratam-se, essencialmente, de percursos pedestres e cicláveis sinalizados, por vezes interligados a outras pequenas rotas, que convidam à fruição de um património natural e cultural extraordinário, em geral, bem preservado, e dão a conhecer esta região de duas nacionalidades unidas por um rio.

## Como chegar

A região está bem servida de acessibilidades, tanto a partir dos territórios nacionais (Espanha e Portugal), como do estrangeiro, sendo bastante fácil chegar a este destino de carro, comboio, barco ou avião.

### Carro

Além da rede de estradas nacionais que liga a região às capitais regionais (Faro e Beja; Huelva e Sevilha), poderá utilizar-se as auto-estradas A22 (Portugal) e A49 (Espanha), que atravessam o litoral do Algarve e da Província de Huelva.

### Autocarro

O serviço de transporte público é assegurado entre as principais localidades por vários operadores, em ambos os lados da fronteira. Consulte previamente os horários, dado que a circulação interurbana é bastante variável e dependente sobretudo dos períodos escolares.

### Comboio

Em Portugal, uma linha regional liga Vila Real de Santo António e Castro Marim a Faro e, por conseguinte, a Lisboa. Em Espanha, a ferrovia liga Huelva (e Ayamonte, por autocarro) a Sevilha, que dispõe de comboio de alta velocidade (AVE). Consulte horários em www.cp.pt e www.renfe.com.

### Barco

A náutica de recreio dispõe de portos de abrigo e marinas em Vila Real de Santo António, Ayamonte e Isla Cristina. Existem condições de navegabilidade e infraestruturas de desembarque adequadas ao longo do rio, que obedecem a regras específicas.

### Avião

A região tem dois aeroportos internacionais próximos que recebem voos de diversas companhias com ligação às principais capitais europeias: Faro (60 km) e Sevilha (150 km).

## Recomendações

**Planifique a viagem e a estadia.** Consulte os websites indicados em "rotas e percursos" para informação atualizada sobre as opções de alojamento e restauração. Atenção à diferença horária entre Portugal e Espanha!

**Utilize os percursos pedestres sinalizados**. No terreno encontrará informação específica e alertas sobre eventuais condicionantes para uma experiência em segurança. Nas áreas protegidas, não saia dos trilhos marcados.

**Deposite o lixo nos recipientes apropriados**. Manter a limpeza dos espaços públicos e, sobretudo, das áreas protegidas, é tarefa de todos. Faça a sua parte!

**Cuidado com o lume!** Encontra-se numa região com elevado risco de incêndio florestal, sobretudo em tempo seco. Redobre a atenção nas épocas críticas de incêndio.

**Minimize o seu impacte, respeite a natureza**. Não perturbe a fauna silvestre ou danifique a flora. Deixe tudo como encontrar, e lembre-se: o silêncio é um fator essencial para apreciar a natureza em todo o seu esplendor.

# Baixo Guadiana:
# um território vivo e ativo!

## Navegar no Guadiana

Para navegar é fundamental ter pontos de apoio para a manutenção e a reparação de equipamentos, abastecer e descansar. Mas uma escala, é também uma oportunidade para conhecer os locais visitados e as suas gentes. Tanto na desembocadura do Guadiana como rio acima, existem marinas, portos de recreio e ancoradouros, a par de um património histórico, cultural e natural riquíssimo para visitar.

## Atividades aquáticas

O Guadiana é um "mar" de possibilidades! Além da navegação de recreio costeira e no rio, é aqui possível desfrutar de condições ímpares para a prática de outras atividades aquáticas: passeios de barco, vela, canoagem, pesca, banhos de sal ou puro divertimento. No mínimo, impõe-se um mergulho numa das muitas praias fluviais existentes, quando o calor aperta!

## Desportos radicais e aventura

Para os mais ativos, não faltam os desportos radicais e aventura. Fazer escalada em Puebla de Guzmán, *trail* em Mértola, *kitesurf* em Isla Cristina, sobrevoar as praias de Ayamonte ou Vila Real de Santo António ou deslizar 720 metros sobre o Guadiana na única tirolesa transfronteiriça do mundo, são algumas experiências possíveis.

## Observação de fauna e flora

Poucos locais no mundo oferecem a possibilidade de cruzar-se, em tão poucos quilómetros, com linces-ibéricos, águias-imperiais, abetardas e flamingos ou surpreender-se com plantas pouco comuns, como orquídeas e armérias. Seja para observação de aves aquáticas ou da avifauna característica de montados e estepes cerealíferas, o *birdwatching* é uma das atividades mais procuradas na região.

## Animação e eventos

Com tanta história e cruzamento de culturas, há festividades para todos os gostos. Por todo o território, com cariz religioso ou popular, as feiras e as romarias sucedem-se ao longo do ano, e são bons motivos para visitar a região. Há "Dias Medievais" em Castro Marim e "Dança das Espadas" em Puebla de Guzmán, mas o destaque vai para o Festival do Contrabando organizado entre municípios de ambos os países.

## História e cultura

Explorar cidades, vilas e aldeias do Baixo Guadiana, pode ser um sem fim de surpresas. Nelas (e fora delas) há ruas e praças, artesanato, monumentos, museus, castelos e sítios arqueológicos visitáveis que ajudam a compreender a história, a cultura, os costumes e as tradições da região. Junte o lazer ao prazer do conhecimento!

## Gastronomia tradicional

A gastronomia tradicional será, sem dúvida, umas das melhores recordações a reter, após visitar este território... O peixe e os mariscos no litoral, as comidas "serranas", os pratos de carne e os peixes de rio, os queijos, os produtos silvestres e a doçaria regional, compõem, no seu conjunto, um incrível leque de cores, sabores e aromas. Um deleite para os sentidos, a degustar na restauração local.

## Percursos de natureza

O Baixo Guadiana é terra de caminhadas. Entre zonas costeiras e florestais, existem mais de 30 pequenas rotas (PR) sinalizadas, pedestres e cicláveis, à sua espera. Em autonomia ou com um guia local, o pedestrianismo é talvez a forma mais profunda de contactar com a natureza e conhecer diferentes lugares, povos e costumes.

# Guadiana, navegável por natureza

*Navegável com embarcações de pequena e média dimensão, da foz ao antigo entreposto fluvial mineiro do Pomarão, o Grande Rio do Sul, como é carinhosamente apelidado, possibilita uma experiência náutica única para quem procura a maior serenidade num cenário de enorme beleza paisagística.*

O rio Guadiana simboliza, historicamente, a "grande autoestrada" que facilitou o acesso de pessoas e mercadorias às atuais regiões interiores do Baixo Alentejo e da Província de Huelva.

Sal, cereais e minério foram os produtos mais procurados por diversos povos mediterrânicos, desde os fenícios.

Nos períodos romano e, mais tarde, árabe, acentuou-se a importância comercial desta via de penetração, como testemunham variados vestígios arqueológicos em Alcoutim e Sanlúcar de Guadiana ou, mesmo, em Mértola, onde ainda hoje é possível chegar com embarcações de menor calado. Mas foi sobretudo no sec. XIX, com a industrialização da atividade mineira e o incremento do transporte fluvial que o rio vivenciou os seus tempos mais frenéticos, sendo no Pomarão e em Puerto de la Laja que os vestígios desses tempos são mais evidentes.

Após séculos de confrontos, o antigo *Uadi Ana* continua a marcar a linha de fronteira entre Espanha e Portugal, apesar de constituir hoje um fator de união entre dois povos que convidam a navegar as suas águas e a conhecer o extraordinário território envolvente.

O canal navegável do Guadiana encontra-se sinalizado desde a foz ao Pomarão, mas convém informar-se previamente sobre a regulamentação e condições de segurança aplicáveis. A publicação das respetivas cartas náuticas estão previstas para 2021.

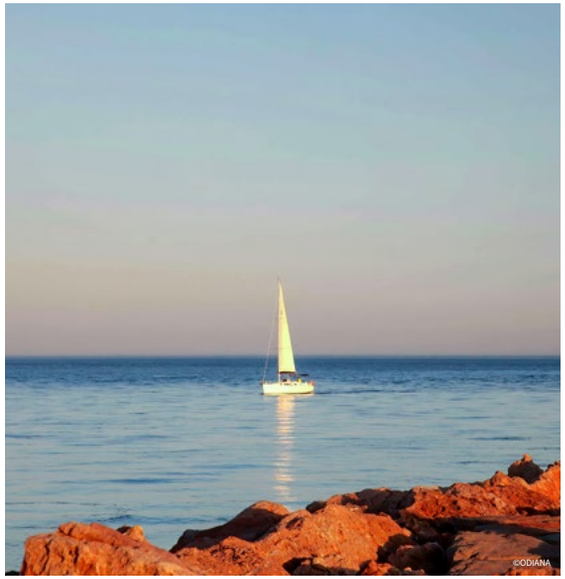
**Mais informações em:**

www.dgrm.mm.gov.pt

nauticalportugal.com

**Percurso** (escalas sugeridas)

**Escala 1:** Vila Real de Santo António / Ayamonte
**Escala 2:** Alcoutim / Sanlúcar de Guadiana
**Escala 3:** Pomarão / Puerto de la Laja



## Estuário do Guadiana

Para quem chega por mar, o primeiro contacto dá-se com o estuário do Guadiana. Esta imensa zona húmida de importância internacional (classificada com várias figuras de proteção a nível europeu) abrange os municípios de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Ayamonte e Isla Cristina, em ambos os lados da fronteira. É lugar de sapais, esteiros, canais de água salobra e outros habitats naturais palustres, mas também de marinas, portos de pesca e povoações com longa história e tradições seculares.

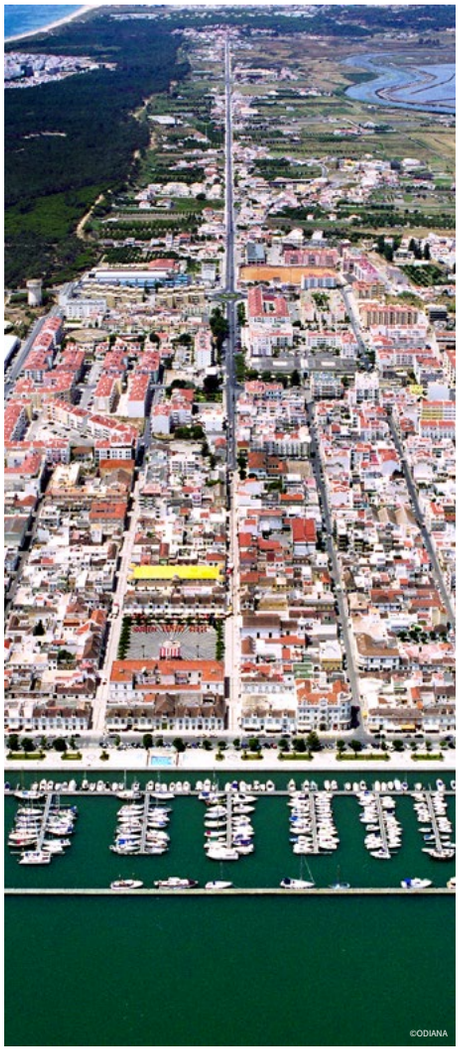
Neste meio de imensos recursos, as marinhas de sal e, em particular, as salinas que ainda mantêm um tipo de exploração tradicional, assumem especial importância pela relevância social, económica, cultural, ecológica e lúdica. Tanto em Portugal, como em Espanha, é possível, conhecer as técnicas e os conhecimentos de experiência feito dos salineiros, observar as aves típicas destes habitats ou, mesmo, relaxar nas densas águas salgadas. A visitar de maio a setembro, quando as marinhas de sal estão em atividade.

## Ayamonte e Vila Real de Santo António

Fundada durante o Iluminismo, corrente filosófica e cultural do século XVIII que acentua a importância do pensamento científico, a construção de Vila Real de Santo António foi iniciada em 1774 por ordem do Marquês de Pombal, após o terramoto de 1755. A planificação do atual centro histórico, na foz do Guadiana, incorporou as ideias urbanísticas mais modernas da época, que marcaram igualmente a reconstrução da Baixa de Lisboa.

Vigilante sobre a foz do Guadiana, Ayamonte é conhecida como a "Cidade da Luz". Aqui pode visitar um centro histórico dinâmico, com ruas e praças vivas que convidam a uma pausa, além do Museu de la Soledad – Templo de San Francisco, a Igreja de Nuestra Señora de las Angustias e o Templo de La Merced, entre outros. Fora do centro conheça as fantásticas praias de Isla Canela e Punta del Moral.

Entre as duas cidades existem ligações fluviais regulares, que constituem por si só um bom motivo de visita. E, em ambos os lados, diversos passeios marítimo-fluviais, de cariz pedonal e cicláveis, que permitem percorrer de forma segura e diligente toda a paisagem costeira e grande parte do estuário.



# Destaques

## Museu do Rio

Ao longo do rio, existem vários ancoradouros onde é possível atracar com segurança e conhecer as povoações ribeirinhas. Guerreiros do Rio é, porventura, um dos locais mais interessantes para o fazer, pela sua íntima ligação ao rio. Para além da sua posição geográfica, na beira-rio, aqui foi instalado o Museu do Rio, um interessante núcleo museológico visitável que transmite, de forma acessível, a história da região (desde o Paleolítico) e do rio, tal como as artes de pesca artesanais aqui praticadas. Seguindo a Grande Rota do Guadiana (GR15) poderá, a partir deste local, realizar incursões pedestres a outros locais próximos, como a Foz de Odeleite ou o Montinho das Laranjeiras, onde uma *villa* romana pode ser visitada.

## Contrabando no Baixo Guadiana

Coroadas por dois castelos de fronteira, Alcoutim e de Sanlúcar de Guadiana são duas povoações com uma história comum, unidas pelo Guadiana. Frente a frente, sobranceiras ao rio num cenário de grande beleza paisagística, o transito entre margens é uma constante por via fluvial e, mais recentemente, para os mais arrojados, através da única tirolesa transnacional no mundo (funciona do sentido Sanlúcar - Alcoutim).

Sem as facilidades atuais, o contrabando era aqui uma prática comum até há poucas décadas. Café e açúcar, eram alguns bens transacionados. Apesar ilícita e perseguida, muitas famílias dependiam desta atividade. O Festival do Contrabando, organizado entre os dois municípios, celebra a memória desse passado recente. Entre espetáculos de música, artes cénicas, experiências gastronómicas e muita animação, é possível caminhar sobre o Guadiana, por uma ponte flutuante que liga as duas margens do rio Guadiana. Nos dias de maior calor, as praias fluviais fazem as delícias de residentes e visitantes nos lados da fronteiras.

## Pomarão e Puerto de la Laja

Na margem esquerda do Guadiana, as aldeias Puerto de la Laja e Pomarão são dois portos fluviais muito próximos que despontaram, a partir de meados do Sec. XIX, com o desenvolvimento da atividade mineira, quando ambas funcionavam como local de embarque para minério extraído das minas espanholas e portuguesas, respetivamente. Ainda hoje, as marcas desses tempos estão bem presentes na paisagem ribeirinha.

Após um período com fortes limitações à navegação (por assoreamento do rio), o canal foi recentemente desobstruído e o rio sinalizado para permitir a chegada de embarcações de recreio e de cruzeiro até estes locais. Vários operadores locais organizam passeios de barco desde a foz do Guadiana até esta zona do rio.

# Grande Rota do Guadiana (GR15)

*Um percurso para celebrar a diversidade. A diversidade de paisagens, de animais e plantas, de influências e manifestações culturais, de museus e monumentos, que se sucedem ao longo de quase duas centenas de quilómetros. Surpreenda-se com uma viagem que lhe dá o melhor do litoral algarvio e da raia alentejana.*

©ODIANA

A Grande Rota do Guadiana (GR15) é um percurso concebido para dar a conhecer os principais valores paisagísticos, naturais e culturais do Baixo Guadiana, tendo o curso principal do rio como fio condutor.

O território abrangido, que duas áreas protegidas protegem no seu estado mais puro, distingue-se pela sua enorme beleza cénica e pela diversidade de habitats de elevado valor ecológico, que ocorrem desde a zona costeira até às paisagens estepárias e mineiras na região interior do vale do Guadiana.

Mas há também vários centros históricos notáveis... Muito distintos entre si, retratam dinâmicas históricas e territoriais próprias, influenciadas pelas suas características ambientais e geográficas. Da cidade planificada de Vila Real de Santo António a Mértola "vila-museu", muito há para ver.

Com uma extensão total de 152 km, o itinerário percorre os municípios de Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim e Mértola, dividindo-se em 7 sectores pedestres e cicláveis sinalizados que podem ser realizados nos dois sentidos.

O rio pode ser atravessado de barco em Alcoutim/Sanlúcar e, com marcação prévia, no porto fluvial da Mesquita. As duas opções permitem seguir o Camino Natural del Guadiana (GR114) ou retomar a GR15 a partir do Pomarão.

**Mais informações em:**

guadianatrails.com

baixoguadiana.com

**Percurso** (extensão | duração | dificuldade)

**Sector 1:** V. R. S. A - Junqueira (13,1 km/ Fácil)
**Sector 2:** Junqueira - Odeleite (17,6 km/ Fácil)
**Sector 3:** Odeleite - Álamo (14,9 km/ Fácil)
**Sector 4:** Álamo - Alcoutim (21,5 km/ Fácil)
**Sector 5:** Alcoutim - Vascão (11,4 km/ Fácil)
**Sector 6:** Vascão - Mértola (21,5 km/ Fácil)
**Sector 7:** Mértola - Pomarão (52 km/ Média)

©ODIANA

## Vila Real de Santo António e Castro Marim

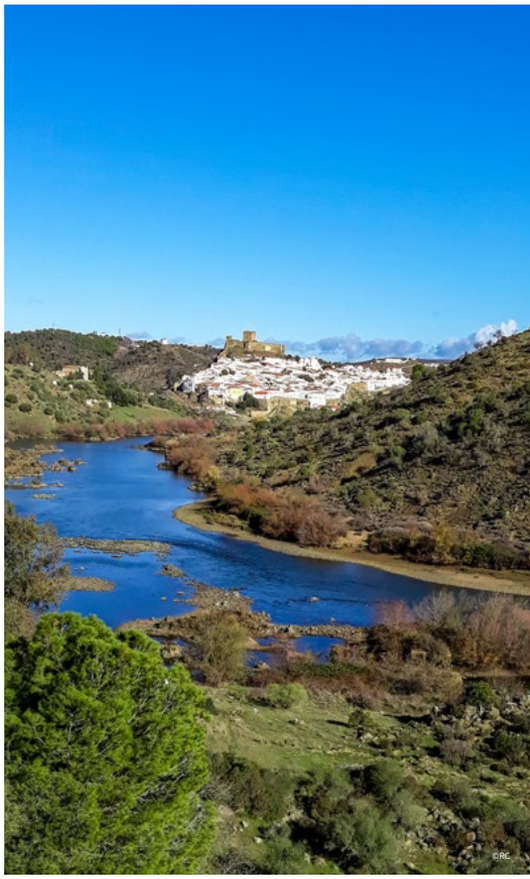
Encaixados entre a costa Atlântica a sul e a serra a norte, estão ligadas umbilicalmente pelos esteiros do Guadiana. A primeira foi construída de raiz 20 anos depois do terramoto (e maremoto) de 1755 ter provocado grandes danos no edificado da região. O traçado retilíneo e os monumentos desse tempo, podem ser apreciados a partir da Praça Marquês de Pombal. No Arquivo Municipal, uma interessante exposição lembra a tradição conserveira, ancorada na pesca do atum.

Castro Marim, sede dos primeiros cavaleiros da Ordem de Cristo, tem no Castelo e no Forte parte de um património notável. Na colina vizinha, para controlar o acesso ao rio, foi erguido o Revelim de Santo António. A fortificação aloja hoje o Centro de Interpretação do Território, que além de um posto de apoio ao visitante, tem uma extraordinária vista sobre o estuário. Nos arredores, a Mata Nacional das Terras da Ordem (Castro Marim) valoriza o património ambiental.

## Alcoutim e Mértola

Sobranceiras ao Guadiana, contam a história do rio e da região desde o início da Humanidade. Em Alcoutim, respira-se tranquilidade... em qualquer esplanada apetece estar e a gastronomia é fantástica! O Castelo, determinante na defesa da fronteira, alberga agora um atraente Núcleo Museológico de Arqueologia. No curso da GR15, recomenda-se visitar a Villa Romana do Montinho das Laranjeiras e Guerreiros do Rio, onde um museu dá a conhecer as artes de pesca tradicionais.

Habitada desde a pré-história, Mértola "vila-museu" tem 14 estruturas museológicas visitáveis que testemunham o seu passado. Dispersos por vários locais (Mértola, Mosteiro, A. dos Javazes e Mina de S. Domingos), saliente-se os núcleos dedicados à época romana, à arte islâmica e à tecelagem. A Igreja Matriz, que já foi templo romano e depois mesquita, é um ex-libris a não perder. As aprazíveis praias fluviais do Pêgo Fundo (Alcoutim) e das Azenhas do Guadiana (Mértola), onde a maré se faz sentir com intensidade, são locais obrigatórios nas horas de calor.



## Caminhos de Santiago

Conhecida desde a Idade Média (Sec. IX), a peregrinação a Santiago de Compostela convida a uma experiência física e espiritual pelos caminhos do culto jacobeu. Com a disseminação da crença, foram surgindo, ao longo dos séculos, itinerários que agregavam os peregrinos das mais diversas proveniências. Iniciado em Tavira, o Caminho Nascente Português percorre todo o Baixo Guadiana em direção ao Alentejo interior. O percurso, sinalizado com setas amarelas, coincide com a GR15 entre Vila Real de Santo António e Mértola.

## Produtos e atividades tradicionais

Os produtos, os ofícios e as atividades tradicionais, proporcionadas pelo território, são ainda hoje uma das riquezas da região, e a GR15 constitui um excelente roteiro pelos sabores e saberes do Baixo Guadiana. O peixe do rio e de mar, os mariscos, o sal (artesanal), algumas plantas silvestres, as ervas aromáticas, o mel, os queijos (frescos e curados), os cogumelos e as túberas, o pão, entre outros, estão perpetuados na gastronomia e podem ser degustados sazonalmente na restauração local.

## Festival de caminhadas

Além da ligação a rotas como a Ecovia do Litoral e a Via Algarviana, a proximidade da GR15 a uma larga rede de percursos pedestres permite potenciar o contacto com a natureza e o conhecimento do território. Nos quatro concelhos, o pedestrianismo ganha destaque, existindo atualmente mais de 30 pequenas rotas (PR) sinalizadas e homologadas. Para os aficionados (de todos os graus de dificuldade), repete-se anualmente o Festival de Caminhadas, numa organização conjunta dos municípios de Alcoutim e Sanlúcar.



## Espaços naturais protegidos

O valor ecológico deste território está patente nas figuras de proteção existentes: uma Zona Especial de Conservação ao longo do Guadiana e afluentes; duas zonas húmidas de importância internacional RAMSAR (Ribeira do Vascão e Sapais de Castro Marim); e duas áreas protegidas, também classificadas Zona de Proteção Especial para as Aves (o Parque Natural do Vale do Guadiana e a Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e V. R. de Santo António). No estuário, pode facilmente observar o colhereiro, o flamingo, a garça-branca e o alfaiate, entre muitas outras aves. No interior, assumem maior relevância as espécies com elevado estatuto de ameaça como o lince-ibérico, o saramugo, a abetarda e a águia-imperial-ibérica.

## Mina de S. Domingos e Pomarão

Antigo complexo industrial mineiro com atividade anterior à época romana, cujo desenvolvimento se deveu à exploração de cobre e enxofre (1854-1966). A visitar: os típicos bairros operários, o incrível cenário da corta da mina (a céu aberto) e oficinas, o cineteatro e a Casa do Mineiro. Junto à aldeia, a Tapada Grande convida a um refrescante mergulho. No extremo sul da margem esquerda portuguesa, o Pomarão, antigo porto mineiro de S. Domingos, marca também o fim do Guadiana navegável para embarcações de maiores dimensões. Num cenário de grande serenidade e beleza paisagística, aqui termina (ou começa) a GR15.

# Camino Natural del Guadiana (GR114)

*Entre El Granado e Ayamonte, são 86,5 quilómetros de oportunidades para conhecer, a pé, de bicicleta ou a cavalo, uma região extraordinária, com as suas gentes, festividades, locais históricos, monumentos e, naturalmente, os seus valores ambientais. Conheça todo o esplendor do Guadiana nas etapas finais do seu longo trajeto.*

O Camino Natural del Guadiana (GR114) é um percurso pedestre e ciclável, sinalizado e homologado, equipado com múltiplas estruturas de apoio, que acompanha o curso do rio desde Albacete até Huelva, com passagem por Ciudad Real, Cáceres e Badajoz (44 etapas).

As 4 últimas etapas, entre Cuartel Cañaveral (El Granado) e Ayamonte, atravessa ainda os municípios de Sanlúcar de Guadiana, San Silvestre de Guzmán e Villablanca, dando a conhecer um património natural e cultural de enorme riqueza.

A área percorrida apresenta grande valia ambiental, com diversos habitats de interesse comunitário, associados sobretudo a meios ribeirinhos e florestais mediterrânicos típicos do Baixo Guadiana e dos quais dependem várias espécies botânicas e faunísticas. A ocorrência destes valores, levaram inclusivamente à classificação de todo o troço internacional do rio como Rede Natura 2000.

A GR114 tem paralelo do lado português na Grande Rota do Guadiana (GR15), cujo percurso pode ser tomado em três locais distintos: na aldeia do Pomarão; em Alcoutim, a partir de Sanlúcar de Guadiana; ou em Vila Real de Santo António. Em Ayamonte, tem ligação ao Caminho Natural Via Verde do Litoral, que aproveita a antiga linha de caminho de ferro traçada para transporte de mercadorias.

**Mais informações em:**

andalucia.org

mapa.gob.es

**Percurso** (extensão | duração | dificuldade)

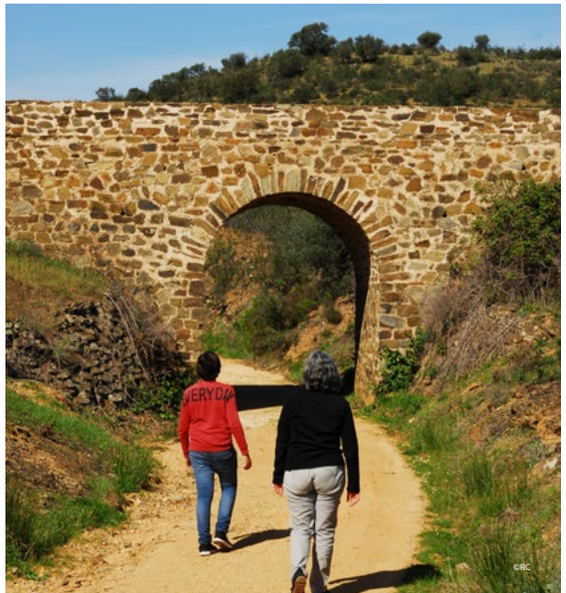
**Etapa 41:** Cuartel Cañaveral - El Granado - Sanlúcar de Guadiana (19,1 km/ 4,15h / Média)
**Etapa 42:** Sanlúcar de Guadiana - Los Romeranos - San Silvestre de Guzmán (25,1 km/ 5,45h / Média)
**Etapa 43:** San Silvestre de Guzmán - Villablanca (21,7 km/ 4,40h / Baixa)
**Etapa 44:** Villablanca - Ayamonte (20,6 km/ 4,30h / Baixa)

## “Pueblos” com história e tradição

Desde a paisagem mineira a norte, ao ambiente litoral na foz do rio, esta grande rota cruza uma região com vasto interesse histórico, arquitetónico e cultural. Destaca-se, pela beleza estética e valor patrimonial, a aldeia ribeirinha de Puerto de la Laja (El Granado), o porto fluvial de Sanlúcar e o proeminente Castelo de San Marcos (Sanlúcar de Guadiana), a Praça de Espanha e a igreja gótica de San Silvestre Papa I (San Silvestre de Guzmán). No final do percurso, visite o centro urbano de Ayamonte e a curiosa Torre Canela, um símbolo do sistema de alerta e defesa costeiro contra a pirataria, além da Isla Cristina onde apreciará a vista das marismas, classificada como Paisagem de Interesse Cultural.

## Vía Verde del Guadiana

Os primeiros quilómetros desta rota são partilhados com a Vía Verde del Guadiana, um percurso de quase 17 km entre Puerto de la Laja e a aldeia La Isabel, sobre a antiga linha que escoava o minério desde a mina de Las Herrerías. Um espetacular trilho para conhecer e vivenciar a memória do passado mineiro que, ainda hoje, marca o património cultural e etnográfico da região.



## Rota da água em San Silvestre de Guzmán

No entorno do núcleo urbano, uma rota temática dedicada à água presta-lhe homenagem e mostram a importância da água, dando a conhecer a complexa rede de poços e bebedouros, em alguns casos, construídos na Idade Média. A localização desta povoação, no cruzamento de importantes vias pecuárias (e.g., a “Cañada Real de Sevilha a Ayamonte”), despoletou um processo de extração de águas subterrâneas, técnicas de canalização e abastecimento público que testemunha a relação das comunidades humanas com os recursos naturais. Um centro de interpretação dedicado aos ecossistemas ajuda a compreender o território.

## Rede Natura 2000

A rota contacta com quatro áreas da Rede Natura: a ZEC Andévalo Occidental, ZEC Río Guadiana e Ribera de Chanza, ZEC Isla Cristina e ZEC San Bruno. Abrangendo ambientes ecológicos distintos, a classificação destas Zonas Especiais de Conservação (ZEC) visam a proteção dos valores naturais característicos do Baixo Guadiana. Entre os grupos vulneráveis, encontra-se os peixes (e.g., a boga do Guadiana), os anfíbios (e..g., a rã-de-focinho-ponteagudo discoglosso e o sapo-parteiro) e a flora (e.g., o trevo-de-quatro-folhas e a armèria).

## Miradouros de Sanlúcar de Guadiana e San Silvestre de Guzmán

Em Sanlúcar e em San Silvestre, dois miradouros convidam a um desvio para usufruir da fantástica vista proporcionada por dois pontos de observação privilegiados para conhecer e explorar, respetivamente, as paisagens fluviais e florestais onubenses. No primeiro, junto a dois moinhos de vento recuperados, é cenário o Guadiana internacional em todo o seu esplendor; no segundo, as atividades agropecuárias e a fauna associadas aos montados do Andévalo Occidental.

## Molino El Pintado

Moinho de maré de grandes dimensões, com mais de 200 anos de atividade (Sec. XVIII). Dedicava-se à moagem de cereais com recurso a tecnologia hidráulica, usando o fluxo das marés. O edifício e todo o engenho de produção, restaurados em 2007, encontram-se abertos ao público como ecomuseu e centro de visitantes, possuindo sala audiovisual e uma exposição temática dedicada à área protegida onde se insere e aos valores naturais do litoral andaluz.

## Paraje Natural de Marismas de Isla Cristina

No entorno do núcleo urbano, uma rota temática dedicada à água presta-lhe homenagem e mostram a importância da água, dando a conhecer a complexa rede de poços e bebedouros, em alguns casos, construídos na Idade Média. A localização desta povoação, no cruzamento de importantes vias pecuárias (e.g., a "Cañada Real de Sevilha a Ayamonte"), despoletou um processo de extração de águas subterrâneas, técnicas de canalização e abastecimento público que testemunha a relação das comunidades humanas com os recursos naturais. Um centro de interpretação dedicado aos ecossistemas ajuda a compreender o território.

## Gastronomia do litoral andaluz

A cozinha tradicional é baseada na grande variedade de peixes e mariscos proporcionada pelos recursos costeiros. São várias as especialidades locais, que podem ser degustadas nos restaurantes de Ayamonte e Isla Cristina. Para além do diverso pescado frito, antecedido de um refrescante "salmorejo" (sopa fria de tomate e alho), a não perder é a "muxama", uma iguaria tradicional que pode ser de atum, cavala ou melva (peça lombar seca e salgada).

# Vía Verde del Guadiana

*Nas paisagens da faixa piritosa ibérica, um percurso alia importantes valores ambientais e conservacionistas a um património histórico, cultural e científico notável. Pelos antigos carris da mina La Isabel, viva a memória da atividade mineira e a natureza nos montes onubenses do Andévalo Occidental.*

Com o objetivo de promover a dinamização turística, o conhecimento da cultura local e o contacto com a natureza, a rede de caminhos naturais e vias verdes, para fins recreativos, conta já com mais de 130 percursos pedestres e cicláveis em toda a Espanha.

Entre estes, a Vía Verde del Guadiana (igualmente classificada Caminho Natural) recupera o trajeto da antiga linha de caminho de ferro existente entre a Mina de las Herrerías e o entreposto fluvial Puerto de La Laja, a partir de onde o minério era escoado por barco.

O percurso linear inicia-se na aldeia ribeirinha ou em La Isabel (pode ser realizado nos dois sentidos) e prossegue quase 17 km, ao longo dos quais se encontram muitos elementos da herança mineira: túneis, pontes, apeadeiros e o antigo casario (em ruínas).

Para além do ambiente fluvial inicial, a paisagem é dominada por matagais de esteva, zambujeiro e aroeira, eucaliptais, montados de azinho, alguns olivais e o sobranceiro parque eólico de Sardón.

Esta proposta poderá prolongar-se via rodoviária para norte, para visitar outros municípios do Baixo Guadiana cheios de história e tradição, ou para sul, em direção a Sanlúcar de Guadiana. Neste último sentido, tem ligação ao Camino Natural del Guadiana (GR114), com o qual partilha os primeiros quilómetros.

**Mais informações em:**

viasverdes.com

mapa.gob.es

**Percurso** (extensão | duração | dificuldade) Puerto de La Laja - La Isabel (16,7 km | 3,35h | Fácil)

## El Granado

Neste município abrangido pela Vía Verde del Guadiana, destaca-se a Igreja de Santa Catalina (Sec. XVIII), de estilo neoclássico e dedicada à padroeira, e a exposição no Centro de Interpretação da Lavoura e da Moagem, que juntamente com vários moinhos de vento testemunham a importância histórica da cultura cerealífera na região. O Moinho de La Solana (restaurado em 1996) está ativo e visitável.

## El Almendro

Além da aldeia mineira de La Isabel, em El Almendro poderá visitar a Ermida de Nossa Señora de Piedras Albas (Sec. XV) no Prado de Osma, onde após a Páscoa decorre uma romaria e a tradicional dança dos Cirochos. Esta festividade é partilhada com a vizinha Villanueva de los Castillejos. O município El Almendro abarca parte da albufeira de Chança e partilha a barragem de Andévalo com Puebla de Guzmán.

## Puerto de la Laja

Pequena aldeia à beira-rio onde outrora era embarcado o minério proveniente das minas da região, com destino à exportação. As ruínas dos antigos silos de armazenamento e o embarcadouro são marcas distintivas na paisagem ribeirinha do Guadiana navegável. No início do percurso existe um centro de apoio ao visitante que ajuda à interpretação do património histórico, natural e cultural.

## Património mineiro

A mineração tornou-se a partir do Sec. XIX uma atividade importante na economia da região e os testemunhos desses tempos marcam indelevelmente a paisagem. Para além das próprias minas (La Isabel, Santa Catalina, Las Herrerías, etc.) e das aldeias que acolhiam os seus trabalhadores, são vários os elementos dispersos alusivos a esse passado notável. Com destino a La Laja, a linha utilizada pela Vía Verde del Guadiana inicia-se na antiga mina Las Herrerías, no termo municipal de Puebla de Guzmán. Explorada com galerias subterrâneas e, depois, a céu aberto, foi entre 1880 e 1988 uma das mais importantes minas do Andévalo. Cobre, enxofre, manganês (Espanha chegou a ser o primeiro produtor mundial) e, mais tarde, as pirites e outros sulfuretos, eram as matérias primas procuradas. No apeadeiro El Sardón, pesava-se todo o minério deslocado.

## Fauna e flora do Andévalo

O valor ambiental da área é confirmado por três espaços naturais protegidos: a ZEC Río Guadiana e Ribera de Chanza e a ZEC Andévalo Occidental, ao longo do percurso; e a ZEC Rivera de Chanza, no prolongamento da primeira. Aqui observam-se espécies como o veado, javali, lontra, guarda-rios, cágado-mediterrânico e sapinho-de-verrugas-verdes, além de rapinas pouco comuns como a águia-imperial-ibérica e o abutre-preto. No rio Guadiana ocorrem a enguia, sável, barbo, boga de boca-arqueada e cumba. A flora é bastante diversa (e.g., loendro, tamujo, aroeira e espargos), mas o destaque vai para a *Erica andevalensis*, uma planta endémica com grande tolerância aos metais pesados, que ocorre nas margens de charcas em zonas mineiras. Na Via Verde, a ponte romana sobre o Charco de El Lobo, constitui um ponto de observação panorâmica privilegiado sobre esta paisagem dominada por extensas áreas de montado, matagais e eucaliptais.

## Puebla de Guzmán, Paymogo, Santa Bárbara de Casa e Rosal de la Frontera

Um passeio por estes municípios poderá ser um ótimo complemento ao percurso. Em Puebla de Guzmán (a 10 km de La Isabel) um novo espaço denominado "Aula del Agua del Andévalo", explica o binómio "água e natureza" através de uma atrativa exposição temática. Recomenda-se visitar também o Cierro del Águila e a Ermida da Virgem de la Peña (a 4 km de P. Guzmán), um excelente miradouro onde durante a romaria se realiza a tradicional "dança de espadas", a Igreja de Santa Maria Magdalena junto ao Castelo de Paymogo (Sec. XV), as típicas ruas caiadas de Santa Bárbara de Casa e a rica gastronomia do Rosal de la Frontera à base de produtos locais como os "gurumelos". Trata-se de uma importante área ambiental, onde se destacam os montados de azinho e a ribeira de Chança. Nas imediações do trajeto, encontram-se duas das maiores albufeiras do Baixo Guadiana: Chança e Andévalo.

# Rota-âncora Territórios de Lince

*Percurso rodoviário com epicentro no Parque Natural do Vale do Guadiana, convida a viajar pela única área com uma população de lince-ibérico em Portugal. Conheça a espécie, os seus hábitos e habitats e, com alguma sorte, observe um dos felídeos mais ameaçados à escala global no seu meio natural.*

O lince-ibérico é uma das espécies selvagens mais emblemáticas do mundo pela sua beleza, mas também pela sua raridade. A proposta passa por experienciar toda a riqueza ambiental e cultural do Vale do Guadiana, seguindo os trilhos deste carismático animal.

A Rota-âncora está estruturada para ser realizada de carro, a partir de um circuito rodoviário (linear) com quatro itinerários complementares recomendados, interligados a vários percursos pedestres de pequena rota sinalizados.

Abrangendo os concelhos de Mértola e Serpa, a rota tem três pontos de interesse indispensáveis: São João dos Caldeireiros, no coração da área onde se realizaram as primeiras "soltas" (ficou célebre o primeiro casal libertado, Jacarandá e Katmandu); a exposição "Partilhando Territórios" na sede do Parque Natural do Vale do Guadiana, em Mértola; e o Pulo do Lobo, um dos "hotspots" do rio Guadiana. Nestes locais existem infraestruturas de apoio ao visitante, que ajudam a aprofundar conhecimentos sobre a espécie e à interpretação da paisagem envolvente.

A visitação do Pulo do Lobo pode ser realizada em ambos os lados do Guadiana, devendo para o efeito seguir direções distintas a partir de Mértola ou Serpa. Na margem direita poderá visitar o Centro de Interpretação da Amendoeira da Serra, enquanto na margem esquerda há um atrativo: os Passadiços do Pulo do Lobo.

**Mais informações em:**

territoriosdelince.pt

**Percursos interpretativos**

**PI 1:** São João dos Caldeireiros - João Serra - Álvares - Namorados (24 km)
**PI 2:** São João dos Caldeireiros - Alcaria Longa - São Miguel do Pinheiro - S. Sebastião dos Carros - Namorados (43 km)
**PI 3:** Amendoeira da Serra - Pulo do Lobo (10 km)
**PI 4:** Serpa - Pulo do Lobo - Vale do Poço (28 km)

## Lince-ibérico

Também conhecido como gato-lince, gato-cerval, lobo-cerval, gato-cravo e liberne, o lince-ibérico é um felino exclusivo da Península Ibérica (endémico), considerado atualmente uma das espécies mais ameaçadas do mundo. Após uma situação de pré-extinção, têm-se assistido nos últimos anos a uma admirável recuperação da espécie, resultado de um programa de reintrodução transfronteiriço. Atualmente, existe uma população residente com mais de uma centena de linces que valoriza o Vale do Guadiana e produz novos imaginários.

## Centro de Interpretação e Observatório do Lince-ibérico

Estrutura de apoio à visitação centrada no lince-ibérico, instalada em espaço público, junto à Igreja Paroquial de São João dos Caldeireiros. Com vista para uma paisagem despojada que encontra beleza na simplicidade, assinala o local de libertação do primeiro casal da espécie em Portugal – o macho Katmandu e a fêmea Jacarandá. Ou seja, o ponto de partida da desafiante e bem sucedida aventura que tem sido a recuperação do lince no Vale do Guadiana. Um agradável espaço coberto acolhe os visitantes, facultando informação sobre o felino e o seu habitat, através de vários painéis informativos.

## Vila de Mértola

No centro da rota, é ponto de paragem obrigatório. Instalada estrategicamente num esporão rochoso entre a ribeira de Oeiras e o Guadiana, Mértola deve os tempos áureos do seu desenvolvimento ao rio, que possibilitava o escoamento de produtos agrícolas e minério produzidos na região. A sucessão de povos que aqui afluiu ao longo de séculos, está bem marcada no património arquitetónico e cultural da vila, onde se destaca a influência romana e árabe. A não perder: a Igreja Matriz, a Torre do Relógio, o Castelo e a alcáçova islâmica, entre outros sítios musealizados. No verão, recomenda-se um mergulho nas Azenhas do Guadiana, um cenário verdadeiramente encantador.

## Serpa

Numa região de grande potencial agrícola, Serpa cresceu encostada à margem esquerda do Guadiana. Ao longo da história, vários povos ocuparam estas terras, nomeadamente romanos e árabes, deixando a sua herança na cultura local. Um *ex-libris* da "cidade branca" é o conjunto Aqueduto (Sec. XVII) e Nora, edificado na cintura amuralhada do núcleo histórico, que inclui o Castelo, a Igreja de Santa Maria, a Torre do Relógio e o Palácio dos Condes de Ficalho. Outro bom exemplo de arquitetura funcional associada ao uso da água, são as Azenhas da Ordem (moagem de trigo), situadas em pleno Guadiana, a cerca de 6 km. Há ainda que visitar o Museu do Relógio (concebido a partir de uma coleção privada), ouvir o cante tradicional alentejano (polifónico) e provar o queijo que toma o nome da cidade: Serpa.

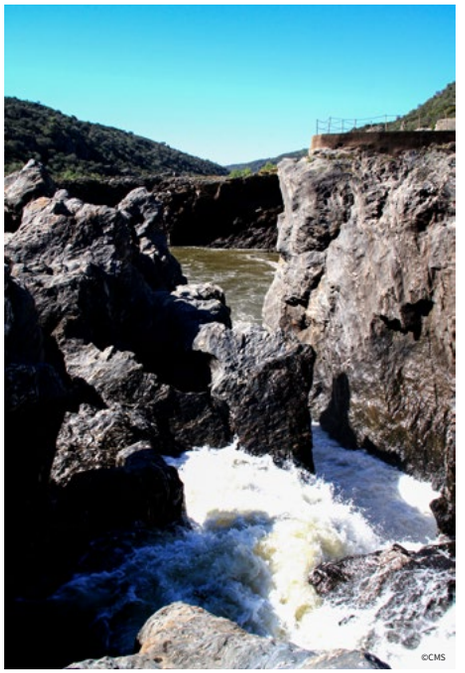
## Parque Natural do Vale do Guadiana

No Vale do Guadiana merece especial realce a singularidade dos valores naturais. Como nas encostas mais ingremes, os matagais mediterrânicos, compostos por uma flora diversificada (esteva, sargaço, murta, aroeira, zambujeiro, azinheira, etc.), podem ser observados na Serra de Alcaria Ruiva. É aliás muito próximo, que se encontra a azinheira secular do Monte da Balança, candidata a Árvore Europeia do Ano (2019). Uma subida ao topo (370 m), brinda o visitante com uma fantástica vista sobre os montados e a planície estepária que dominam em redor. Trata-se de uma área excelente para observar aves de rapina como o grifo, o abutre-preto, a águia de Bonelli e a águia-imperial-ibérica, mas também cortiçois, sisões e abetardas. Para conhecer a comunidade dos ecossistemas ribeirinhos é preferível percorrer as Estações da Biodiversidade (EBIO) da Bombeira do Guadiana e da ribeira do Vascão (Sítio RAMSAR), onde o saramugo, um pequeno peixe, concentra atenções devido ao seu grau de ameaça. Na sede do PNVG, em Mértola, a exposição "Partilhando Territórios" alude ao regresso do lince-ibérico.

## Pulo do Lobo

Diz a lenda, que um homem transformado em lobo, conseguia aqui, por amor a uma bela princesa, transpor o rio de um só salto. Trata-se de uma peculiar formação geológica, onde as águas do Guadiana afunilam por uma estreita garganta rochosa criada pela ação erosiva das águas ao longo de milhões de anos. O desnível traduz-se numa queda de água de 16 metros de altura, bastante turbulenta nos períodos de maior escoamento pluvial, que faz do Pulo do Lobo um dos locais mais visitados do PNVG. A jusante, sucedem-se o Pego do Sável, a Corredoura e o Moinho dos Canais, onde chegam, para desovar peixes migradores que sobem o rio desde o mar, a cerca de 70 km de distância. Neste último local restam os vestígios da última armação para capturar peixes, desmantelada nos anos 90 com a proibição destas artes de pesca.

Na margem esquerda, o local conta com os estimulantes Passadiços do Pulo do Lobo, que facilitam a exploração da área e enriquecem a experiência do visitante. A caminho, na margem direita, o Centro de Interpretação da Amendoeira da Serra (propriedade da ADPM) possui, além de uma exposição dedicada ao lince (necessário marcação prévia), instalações de acolhimento para visitantes e grupos escolares.



# FLORA, FAUNA E HABITATS

## DO BAIXO GUADIANA TRANSFRONTEIRIÇO

# **Espécies de flora** presentes no Baixo Guadiana Transfronteiriço

Nome Comum (NT = Não tem) | *Nome científico*

**A**
Acelga-brava | *Beta maritima*
Agrostis | *Agrostis castellana*
Alcar do Algarve | *Tuberaria major*
Alecrim | *Rosmarinus officinalis*
Alfarrobeira | *Ceratonia siliqua*
Amieiro | *Alnus glutinosa*
Anograma-de-folha-estreita | *Anogramma leptophylla*
Ansarina-da-praia | *Linaria lamarckii*
*Armeria pungens* | NT
*Armeria velutina* | NT
Aroeira | *Pistacia lentiscus*
Arruda-da-praia | *Pycnocomon rutifolium*
*Atriplex rosea* | NT
Azinheira | *Quercus ilex*
Azinheira | *Quercus ilex* subsp. *ballota* (= *Quercus rotundifolia*)

**B**
Baldélia-ranunculada | *Baldellia ranunculoides*
Barrilha | *Suaeda vera*
Barrilha-espinhosa | *Salsola kali*
Bocas-de-lobo | *Antirrhinum graniticum* subsp. *onubensis*
Bunho | *Scirpoides holoschoenus*

**C**
Carqueja | *Pterospartum tridentatum*
Carrasco | *Quercus coccifera*
Carvalho-cerquinho | *Quercus faginea*
Carvalhos (género) | *Quercus* spp.
Cevadas (género) | *Hordeum* spp.
Choupo-branco | *Populus alba*
Choupo-negro | *Populus nigra*
Choupos (género) | *Populus* spp.
*Coincya longirrostra* | NT
Cordeiros-da-praia | *Otanthus maritimus*
*Cosentinia vellea* | NT
*Crassula vaillantii* | NT
Cravinas-bravas | *Dianthus lusitanicus*

**D**
Dente-de-leão | *Leontodon longirostris*
Desmazérias (género) | *Desmazeria* spp.

**E**
*Erica andevalensis* | NT
Eruca-marítima | *Cakile maritima*
Erva-cebola | *Poa bulbosa*
Erva-das-túberas | *Tuberaria lignosa*
Erva-língua | *Serapias lingua*
Erva-marinha | *Cymodocea nodosa*
Erva-pulgueira | *Pulicaria paludosa*
Erva-sapa | *Agrostis pourretii*
Espinheiro-preto | *Rhamnus oleoides*
Esteva | *Cistus ladanifer*
Estevão | *Cistus populifolius*
Estevas (género) | *Cistus* spp.
Estorno | *Ammophila arenaria* subsp. *arundinacea*

**F**
Fentelho | *Polypodium cambricum*
Fentilho | *Asplenium billotti*
Feto | *Cheilanthes hispanica*
Feto | *Cheilanthes maderensis*
Folhado | *Viburnum tinus*
Freixo | *Fraxinus angustifolia* subsp. *angustifolia*

**G**
Giesta | *Genista polyanthos*
Giestas (género) | *Genista* spp.
Giestas (género) | *Retama* spp.
Gilbardeira | *Ruscus aculeatus*
Gramata-branca | *Halimione portulacoides*

**H**
Hera | *Hedera helix*

**I**
*Isoetes durieui* | NT

**J**
Joina-dos-matos | *Ononis natrix*
Junça-marítima | *Scirpus maritimus*
Junco-agudo | *Juncus acutus*
Junco-bulboso | *Juncus bufonius*
Junco-das-esteiras | *Juncus maritimus*

**L**
Lavandas (género) | *Lavandula* spp.
Leituga | *Hypochaeris glabra*
Lentilha d'água | *Lemna gibba*
Lentisco-bastardo | *Phillyrea angustifolia*
*Limonium diffusum* | NT
*Limonium ovalifolium* | NT
Loendro | *Nerium oleander*
*Lythrum borysthenicum* | NT

**M**
Madorneira | *Artemisia crithmifolia*
Madressilva | *Lonicera hispanica*
Madressilva | *Lonicera implexa*
Maleiteira-das-areias | *Euphorbia peplis*
Medronheiro | *Arbutus unedo*
*Micropyrum tenellum* | NT
Morraça | *Spartina maritima*
Murta | *Myrtus communis*

**N**
*Narcissus fernandesii* | NT

**O**
Olho-de-mocho | *Tolpis barbata*
Orquídea | *Spiranthes aestivalis*

**P**
Palha da Guiné | *Hyparrhenia hirta*
Palmeira-das-vassouras | *Chamaerops humilis*
Papoila-das-praias | *Glaucium flavum*
Perpétua-das-areias | *Helichrysum picardii*
Pinheiro-bravo | *Pinus pinaster* subsp. *atlantica*
Pinheiro-manso | *Pinus pinea*
Piorno-amarelo | *Retama sphaerocarpa*
Piorno-branco | *Retama monosperma*
*Puccinellia stenophylla* | NT

**Q**
Queiroga | *Erica umbellata*
Quetopogão-aos-molhos | *Chaetopogon fasciculatus*

**R**
Rabo-de-raposa | *Polypogon monspeliensis*
Ranúnculo-aquático | *Ranunculus peltatus* subsp. *baudotii*
Raspa-saias-do-barrocal | *Picris willkommii*
*Riella helicophylla* | NT
Roseiras-bravas (género) | *Rosa* spp.

**S**
Sabina-da-praia | *Juniperus phoenicea* subsp. *turbinata*
Salgueiro | *Salix pedicellata*
Salgueiro-branco | *Salix salviifolia* subsp. *australis*
Salgueiro-negro | *Salix atrocinerea*
Salgueiros (género) | *Salix* spp.
Salicária-menor | *Lythrum thymifolia*
Salicórnia | *Arthrocnemum macrostachyum*
Salicórnia | *Salicornia patula*
Salicórnia | *Salicornia ramosissima*
Salicórnias (género) | *Arthrocnemum* spp.
Salicórnias (género) | *Salicornia* spp.
Salsaparrilha-bastarda | *Smilax aspera*
Sanguinho-das-sebes | *Rhamnus alaternus*
Sarcocórnia | *Sarcocornia fruticosa*
Sarcocórnia | *Sarcocornia perennis*
Sarcocórnias (género) | *Sarcocornia* spp.
Sargaço-branco | *Halimium ocymoides*
Selaginela | *Selaginella denticulata*
Silva | *Rubus ulmifolius*
Sobreiro | *Quercus suber*
Spartina | *Spartina densiflora*
*Suaeda splendens* | NT
*Suaeda* spp. | NT

**T**
Tamargueira | *Tamarix africana*
Tamargueira | *Tamarix canariensis*
Tamargueira | *Tamarix gallica*
Tamargueiras (género) | *Tamarix* spp.
Tamujo | *Flueggea tinctoria*
Tanchagem | *Plantago bellardii*
Tojo | *Ulex eriocladus*
Tojo-gatunho | *Genista hirsuta*
Tojo-molar | *Genista triacanthos*
Tomilho-bela-luz | *Thymus mastichina*
Tomilho-vulgar | *Thymus carnosus*
Trevo-amarelo | *Trifolium campestre*
Trevo-de-quatro-folhas | *Marsilea batardae*
Trevo-entaçado | *Trifolium cherleri*
Trevo-subterrâneo | *Trifolium subterraneum*
Tuberária-mosqueada | *Xolantha guttata*

**U**
Ulmeiros (género) | *Ulmus* spp.
Urze | *Calluna vulgaris*
Urze-branca | *Erica arborea*
Urze-vermelha | *Erica australis*
Uva-de-cão | *Tamus communis*

**V**
Valverde-de-praia | *Suaeda maritima*
Videira-brava | *Vitis viniferae* var. *sylvestris*

**Z**
Zambujeiro | *Olea europaea* var. *sylvestris*
*Zannichellia peltata* | NT
Zimbro | *Juniperus oxycedrus* subsp. *macrocarpa*
Zimbros e sabinas (género) | *Juniperus* spp.
*Zostera noltii* | NT

# **Espécies de fauna** presentes no Baixo Guadiana Transfronteiriço

Nome Comum (NT = Não tem) | *Nome científico*

**A**
Abetarda | *Otis tarda*
Águia de Bonelli | *Aquila fasciata*
Águia-cobreira | *Circaetus gallicus*
Águia-imperial-ibérica | *Aquila adalberti*
Águia-pesqueira | *Pandion haliaetus*
Aguia-real | *Aquila chrysaetos*
Alcaravão | *Burhinus oedicnemus*
Alfaiate | *Recurvirostra avosetta*
Andorinha-do-mar-anã | *Sterna albifrons*

**B**
Boga do Guadiana | *Pseudochondrostoma willkommii*
Boga-de-boca-arqueada | *Rutilus lemmingii*
Borrelho-de-coleira-interrompida | *Charadrius alexandrinus*
Bufo-real | *Bubo bubo*

**C**
Cágado-de-carapaça-estriada | *Emys orbicularis*
Cágado-mediterrânico | *Mauremys leprosa*
Camaleão | *Chamaleo chamaleon*
Caranguejo | *Uca pugnax*
Cegonha-preta | *Ciconia nigra*
Colhereiro | *Platalea leucorodia*
Cortiçol-de-barriga-preta | *Pterocles orientalis*
Cumba | *Barbus comiza*

**D**
Dourada | *Sparus aurata*

**E**
Enguia | *Anguilla anguilla*

**F**
Flamingo | *Phoenicopterus roseus*
Francelho | *Falco naumanni*

**G**
Gaio | *Garrulus glandarius*
Gaivota de Audouin | *Ichthyaetus audouinii*
Gaivota-argêntea | *Larus michahellis*
Garajau-comum | *Thalasseus sandvicensis*
Garça-branca-pequena | *Egretta garzetta*
Gato-bravo | *Felis silvestris*
Grou-comum | *Grus grus*
Guarda-rios | *Alcedo atthis*

**L**
Lampreia | *Petromyzon marinus*
Lince-ibérico | *Lynx pardinus*
Lontra | *Lutra lutra*

**M**
Maçarico-das-rochas | *Actitis hypoleucos*
Mergulhão-pequeno | *Tachybaptus ruficollis*
Mexilhão-de-rio | *Unio tumidiformis* (= *crassus*)
Morcego-de-ferradura-grande | *Rhinolophus ferrumequinum*
Morcego-de-ferradura-mourisco | *Rhinolophus mehelyi*

**P**
Pato-real | *Anas platyrhynchos*
Pernilongo | *Himantopus himantopus*
Picanço-real | *Lanius meridionalis*
Pilrito-comum | *Calidris alpina*
Pilrito-pequeno | *Calidris minuta*

**R**
Rã-de-focinho-pontiagudo | *Discoglossus galganoi*
Rela | *Hyla arborea*
Rola-do-mar | *Arenaria interpres*

**S**
Saboga | *Alosa fallax*
Salinete | *Aphanius baeticus*
Sapinho-de-verrugas-verdes-ibérico | *Pelodytes ibericus*
Sapo-parteiro-ibérico | *Alytes cisternasii*
Saramugo | *Anaecypris hispanica*
Sável | *Alosa alosa*
Sisão | *Tetrax tetrax*

**T**
Tartaranhão-caçador | *Circus pygargus*
Tartaranhão-ruivo-dos-pauis | *Circus aeruginosus*
Toutinegra-do-mato | *Sylvia undata*
Tritão-marmoreado | *Triturus marmoratus*

**V**
Veado | *Cervus elaphus*



# **Habitats de Interesse Comunitário (HIC)** mais relevantes no Baixo Guadiana Transfronteiriço

Os Habitats de Interesse Comunitário (HIC) referem-se aos habitats classificados no âmbito da Diretiva Habitats (Diretiva 92/43/CEE), o instrumento legal da União Europeia que tem como objetivo designar as espécies e os habitats mais importantes a nível comunitário, bem como as medidas necessárias à sua proteção. Os HIC podem agrupar-se em 9 grupos distintos, de acordo com as suas características e proximidades ecológicas.

## 1 | Habitats costeiros e vegetação halófila

**HIC 11** - Águas marinhas e meios sob influência das marés
**HIC 1210** - Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré
**HIC 13** - Sapais e prados salgados atlânticos e continentais
**HIC 1420** - Matos halófilos mediterrânicos e termoatlânticos (*Sarcocornetea fruticosae*)

## 2 | Dunas marítimas e interiores

**HIC 21** - Dunas marítimas das costas atlânticas, do Mar do Norte e do Báltico
**HIC 22** - Dunas marítimas das costas mediterrânicas

## 3 | Habitats de água doce

**HIC 31** - Águas paradas

## 4 | Charnecas e matos das zonas temperadas

**HIC 4030** - Charnecas secas europeias

## 5 | Matos esclerofilos

**HIC 5210** - Matagais arborescentes de *Juniperus* spp.
**HIC 5330** - Matos termomediterrânicos pré-desérticos

## 6 | Formações herbáceas naturais e seminaturais

**HIC 6220*** - Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea
**HIC 6310** - Montados de *Quercus* spp. de folha perene
**HIC 6420** - Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da Molinio-Holoschoenion

## 7 | Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos

(Inexistentes)

## 8 | Habitats rochosos e grutas

**HIC 8220** - Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica

## 9 | Florestas

**HIC 91B0** - Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*
**HIC 92A0** - Florestas-galeria de *Salix alba* e *Populus alba*
**HIC 92D0** - Galerias e matos ribeirinhos meridionais (*Nerio-Tamaricetea* e *Securinegion tinctoriae*)
**HABITAT 93** - Florestas esclerofilas mediterrânicas

# Bibliografia


Caetano Sanchéz C., J. López Tirado, J. Suárez Suárez y P. Hidalgo Fernández. 2017. *Guía Natural de la Vía Verde del Guadiana*. Ed. Asociación Herrerías. Puebla de Guzmán (Huelva). 164 pp.

Cangarato R., A. Sanchéz Almendro e P.J. Hidalgo. 2020. *Espaços Naturais Protegidos e Habitats de Interesse Comunitário no Baixo Guadiana Transfronteiriço*. Ed. ADPM.

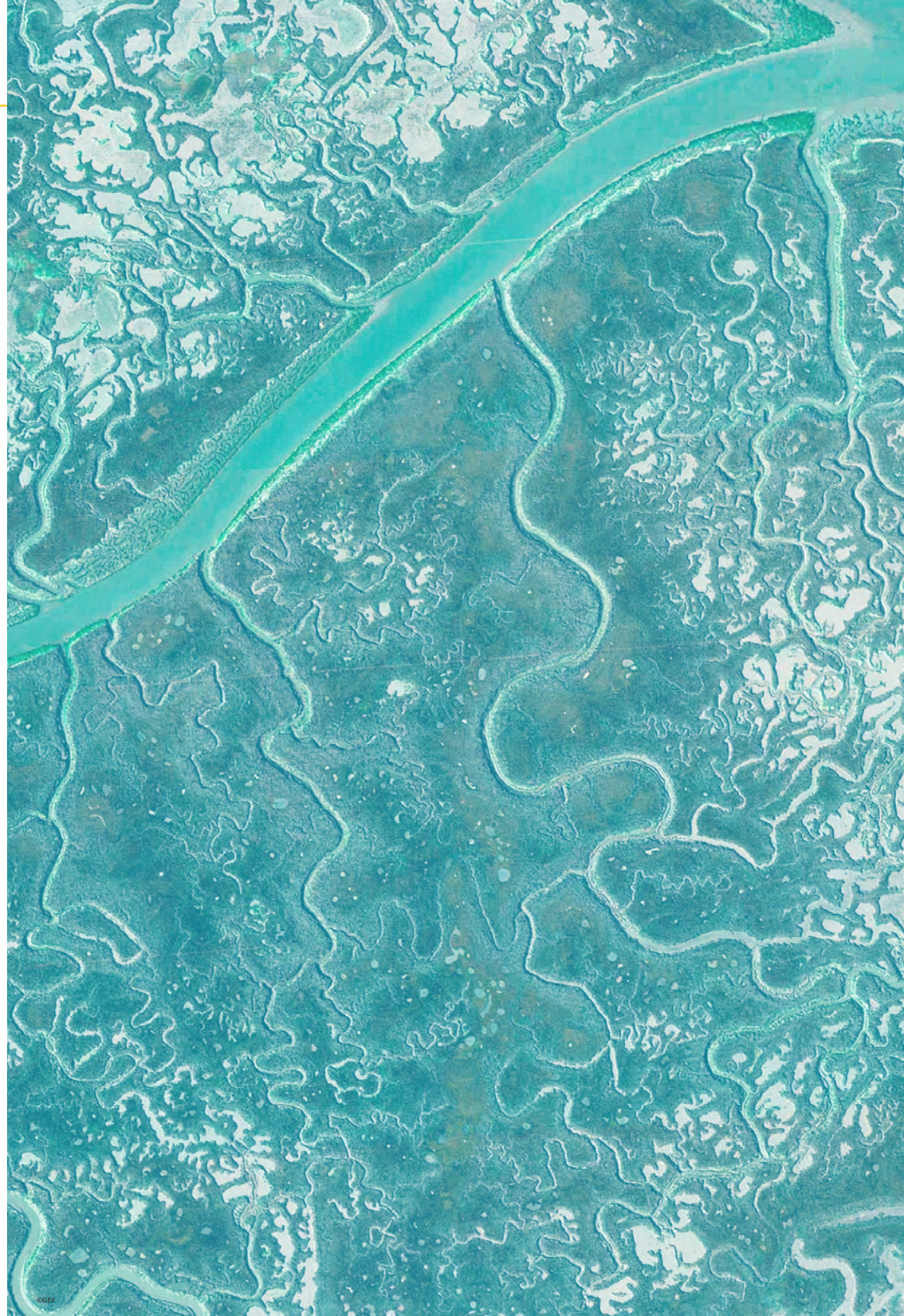
Dirección General de Desarrollo Rural, Innovación y Política Forestal. 2019. *Caminho Natural del Guadiana*. Ed. Ministério de Agricultura, Pesca y Alimentación. Gobierno de España. Madrid. 216 pp.

Feio, M.J. e V. Ferreira (Editores). 2019. *Rios de Portugal – Comunidades, processos e alterações*. Ed. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra. 441 pp.

Jurado-Almonte J.M., García-Delgado F.J., Pazos-García F.J., Bahamonde-Rodríguez M., Felicidades-García J., Márquez-Domínguez J.A. (2019). *Identificação de produtos ecoturísticos que valorizem os espaços naturais do Baixo Guadiana*. Relatório Técnico (versão portuguesa). Projeto VALAGUA (POCTEP 0007-VALAGUA-5P). 113 pp.

ODIANA. 2004. *Baixo Guadiana – Caminhos do Património* (1ª edição). Ed. Associação ODIANA. Castro Marim. 160 pp.

ODIANA. 2018. *Guia da Grande Rota do Guadiana (GR15)*. Ed. Associação ODIANA. Castro Marim. 50 pp.

*O Baixo Guadiana Transfronteiriço apresenta um conjunto de valores paisagísticos, culturais e ecológicos únicos, que colocam a região no mapa das áreas mais fascinantes e de maior importância para a conservação do património natural, no contexto ibérico e à escala global. São 8 espaços naturais protegidos e uma união perfeita de elementos (o sal, o sol e o sul), que tornam este território, além de sensível, muito especial. Sinta-se convidado, e venha descobrir toda a sua riqueza!*